



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE ERECHIM
CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA**

ALINE NADAL

**A ELABORAÇÃO DE METODOLOGIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO
ENSINO MÉDIO A PARTIR DAS TIC: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE-ERECHIM-RS**

ERECHIM

2015

ALINE NADAL

**A ELABORAÇÃO DE METODOLOGIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO
ENSINO MÉDIO A PARTIR DAS TIC: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE-ERECHIM-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para a obtenção do título de Graduação.

Orientadora: Prof. Me. Ana Maria de Oliveira Pereira

ERECHIM

2015

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Nadal, Aline

A ELABORAÇÃO DE METODOLOGIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DAS TIC: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE-ERECHIM-RS/ Aline Nadal. -- 2015.
65 f.

Orientadora: Ana Maria de Oliveira Pereira.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Geografia , Erechim, RS , 2015.

1. Ensino de Geografia. 2. Metodlogia de Ensino. 3. Tecnologias Digitais. I. Pereira, Ana Maria de Oliveira, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Aline Nadal

**A ELABORAÇÃO DE METODOLOGIAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO
ENSINO MÉDIO A PARTIR DAS TIC: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE-ERECHIM-RS**

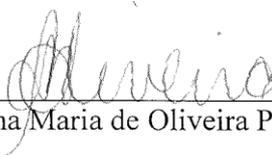
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para a obtenção do título de Graduação.

Orientadora: Prof.^a Me. Ana Maria de Oliveira Pereira.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

29/07/2015

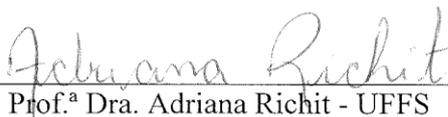
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Me. Ana Maria de Oliveira Pereira - UFFS



Prof. Me. Robson Olivino Paim - UFFS



Prof.^a Dra. Adriana Richit - UFFS

À minha família e amigos,
pela compreensão.

AGRADECIMENTO

Realizar um trabalho de pesquisa é algo que nos torna investigadores de diferentes temas, nos proporciona respostas do que não sabemos, mas com certeza vamos encontrar. Para conseguir o tal almejado êxito neste trabalho de Conclusão de Curso, desenvolveu-se um cenário, de grande empenho e dedicação íntegra durante os quatro anos e seis meses dedicados a graduação. Em especial, agradeço, primeiramente, as pessoas que contribuíram com a pesquisa, mostrando-me o que é ser pesquisador. A Professora e amiga, Katia Kellem da Rosa, pela dedicação ensinamento. À Professora, amiga e orientadora Ana Maria de Oliveira Pereira, pela dedicação, compreensão e paciência e à colega de curso, amiga incondicional, Giseli May, pelas tardes de estudo, que construímos nosso trabalho.

Agradecimentos também, à Leandra Gavenda, pela parceria e sociedade no curso. À minha família por entender os momentos de ausência. Aos amigos que tive a oportunidade de conhecer, e com certeza, os terei por toda a vida. Aos Professores e colegas da turma 2011 de Geografia da UFFS, que de forma direta e indireta, auxiliaram na construção e na formação de mais uma educadora no ensino de Geografia.

Enfim, a Deus e a todos que contribuíram de diferentes formas. Agradeço por tudo e afirmo, o quão gratificante foi, ter participado e auxiliado na história do Curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim-RS.

“Se você fala a um homem numa língua que ele compreende, isso vai para a sua cabeça. Se lhe fala na língua dele, isso vai ao seu coração”.

Nelson Mandela

RESUMO

O ensino de Geografia possibilita a integração das tecnologias aos assuntos trabalhados em aula, pois temas como paisagem, território, espaço, redes e lugar, proporcionam um olhar para o dia a dia dos estudantes. Desta forma, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para a construção do conhecimento dos alunos tem muito a contribuir. Este trabalho teve como objetivo, realizar uma investigação acerca da possibilidade dos alunos do ensino médio de uma escola pública de Erechim-RS, participarem da construção de metodologias para as aulas de Geografia mediadas pelas TIC. A metodologia do trabalho baseou-se em uma pesquisa exploratória, a qual contou com o desenvolvimento em três etapas, sendo que a primeira está associada a uma revisão bibliográfica a partir de autores vinculados ao tema do trabalho, que contribuíram para o entendimento do assunto abordado. Segunda etapa, relacionou-se a uma entrevista realizada com nove alunos do ensino médio de uma escola pública de Erechim, RS, a qual possibilitou identificar como é uso das TIC pelos estudantes. A terceira e última etapa, vinculou-se à intervenção na escola com os alunos que participaram da segunda etapa da pesquisa, sendo que nesta parte, o objetivo era construir com eles uma metodologia de aula referente a um tema da Geografia a partir da utilização das TIC. A partir da análise realizada, concluiu-se que o uso das TIC contribuem para o aprendizado do aluno, como também possibilita interação entre eles com o conteúdo e com os professores, tornando-os mais participativos, ou seja, parte integrante do processo ensino/aprendizado. Ainda, destaca-se que desenvolver metodologias de forma colaborativa, possibilitou tornar o momento na escola significativo e usando os recursos tecnológicos, as aulas de Geografia integram-se no cotidiano dos educandos, como também proporcionou autonomia para desenvolver e socializar os conhecimentos construídos.

Palavras-Chave: Metodologia. Tecnologia. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The teaching of Geography enables the integration between the technologies and the subjects worked in class, because subjects like scenery, territory, space, networks and places always provide a daily look at the students' life and in this way the use of Information and Communication Technologies (ICTs) for the construction of the students' knowledge has a lot to contribute. This study aimed to conduct an investigation concerning the possibility of High School students from a public school in Erechim, Brazil, take part in the construction of methodologies in Geography classes mediated by the ICTs. The methodology of work was based in an exploratory research that had a development in three stages: the first is associated with a bibliographic review from authors linked to the study that contributed to the understanding of the subject discussed. The second stage is related to an interview performed with nine High School students from a public school in Erechim, Brazil, which enabled to identify how the ICTs are used by the students. The third and last stage is linked to an intervention at school with the students who participated from the second part of the research. In this part, the objective was to build with them a class methodology concerning to a Geography subject from the use of the ICTs. From the analysis performed, let us show that the use of the ICTs contributes for the students learning, as well as, enables the interaction between them with the content and the teachers, making them more participatory, or in other words, a part of the teaching learning process. Besides, let us point that developing methodologies in the collaborative way allows us to make a moment at school more significant and using the technological resources, the Geographic classes end up being part of students' life, but also provides them more autonomy to develop and socialize the knowledge built.

Keywords: Methodology. Technology. Geography Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Organograma do desenvolvimento da metodologia da pesquisa.....	20
Figura 2-A construção do conhecimento Geográfico através das TIC.....	34

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1- Alunos que possuem acesso à internet.....	37
Gráfico 2- Alunos que possuem computador de mesa, <i>notebook</i> , ou <i>tablete</i>	38
Gráfico 3- Quantas horas por dia, em média, utilizam a internet.....	38
Gráfico 4- Qual a rede de site mais acessada pelos alunos.....	39
Gráfico 5- Acesso a internet na escola.....	39
Gráfico 6- Acesso ao laboratório de informática na escola.....	40
Gráfico 7- Atividades realizadas no laboratório de informática.....	40

LISTA DE SIGLA

TIC- Tecnologia da Informação e Comunicação.

Sumário

INTRODUÇÃO	13
1 METODOLOGIA	16
1.1 PRIMEIRO MOMENTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
1.2 SEGUNDO MOMENTO: ENTREVISTA COM OS ALUNOS	17
1.3 TERCEIRO MOMENTO: INTERVENÇÃO COM OS ALUNOS	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: PRINCÍPIOS LEGAIS	21
2.2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA	23
2.2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA	26
2.3 AS TIC NA EDUCAÇÃO	29
2.4 A IMPORTÂNCIA DAS TIC NO ENSINO DE GEOGRAFIA	32
2.5 A CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS COLABORATIVAS	35
3 ANÁLISE	37
3.1 RELATO DA ATIVIDADE: CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA PELOS ESTUDANTES	43
3.1.1 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO FECHADO.....	57
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO ABERTO.....	58
APÊNDICE 3 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A ESCOLA.....	59
APÊNDICE 4 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS	60
APÊNDICE 5 – ROTEIRO DE ORIENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO	61
APÊNDICE 6 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO	62
APÊNDICE 7 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO.....	63
APÊNDICE 8 – FOTOS DA INTERVENÇÃO.....	64

INTRODUÇÃO

A utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) desencadeia um grande debate quando relacionado ao seu uso nas diversas atividades escolares, assunto cada vez mais presente nas discussões em ambientes como escolas, universidades, cursos de formação, livros entre outros. O uso das TIC nas atividades em sala de aula tem a proposta de desenvolver um formato interativo e colaborativo de construção do conhecimento, usando ferramentas que fazem parte do dia a dia do estudante.

O avanço tecnológico proporciona às pessoas, em especial, crianças e jovens o acesso aos meios de comunicação, permitindo-lhes construir conhecimento acerca de como utilizá-los, desencadeando o desejo de conectar-se com o mundo.

Dessa maneira, entende-se que as escolas não podem ficar externas a esta evolução. É necessário que se proporcione aos alunos, condições para que possam usar as TIC durante as aulas, haja vista estarem presentes no seu dia a dia como forma de distração, por meio de jogos, acesso a redes sociais, ou ainda, leituras.

Desta forma, destacou-se a importância da inserção das TIC às metodologias utilizadas pelos professores, e também o seu acesso à formação, condição necessária para utilizar tais ferramentas em suas aulas.

Segundo Richit (2014), “a sinergia entre a formação profissional docente, concepções de professores sobre tecnologias e práticas pedagógicas escolares pautadas em tecnologias, tem sido amplamente discutida entre pesquisadores”, ou seja, existe a investigação por especialistas que buscam em seus estudos, comprovar a necessidade dos docentes adquirirem formação continuada, a fim de pensar novas propostas pedagógicas associadas ao uso das TIC em suas aulas (RICHIT, 2014, p.14).

Neste viés, destacou-se a importância da formação docente para (re)pensar suas práticas pedagógicas associando-as às tecnologias disponíveis nas escolas. Esta nova reorganização pedagógica, deverá pautar-se na busca central do conhecimento, levando para as aulas novas ferramentas, auxiliando o aluno na construção do seu saber, proporcionando-lhe tornar-se parte integrante do processo ensino/aprendizagem, bem como participar da construção metodológica das atividades.

Nesta perspectiva torna-se relevante pensar o uso das TIC nas aulas de Geografia, em virtude do recurso proporcionar aos alunos nova forma de perceber as relações que ocorrem na sociedade. A Geografia é uma disciplina que tem como objeto de estudo o espaço socialmente produzido, por isso é importante conceder condições ao aluno para reconhecer e relacionar os conteúdos da sala de aula com a realidade local, permitindo-lhe sentir-se

integrante nas relações que ocorrem no lugar em que vive. Para tanto, o uso das tecnologias, entrará como ferramenta importante no auxílio do (re)conhecimento e entendimento do aluno neste processo.

O tema proposto nesta pesquisa associou-se a construção de metodologias nas aulas de Geografia para o Ensino Médio, na área da linguagem hipermidiática, discutida, constantemente nas escolas, devido ao fato de que, hoje, as tecnologias digitais, estão sendo acessadas por boa parte da população, incluindo os estudantes da educação básica. Talvez, sejam eles, os mais interessados no assunto, quando se fala em tecnologias, com o uso residencial, no computador, *notebook* ou via celular. Os jovens usam tais recursos de diversas formas, entre elas: jogando, pesquisando, acessando redes sociais, lendo livros, entre outras.

Segundo Prensky (2010), a utilização das novas tecnologias digitais, proporcionaram nova denominação à “geração” atual, os chamados “nativos digitais”, nascidos e crescidos no meio digital. Todavia, com o passar do tempo, tal constatação aumentará o anseio da conectividade integral. Prensky (2010) ressaltou sobre os imigrantes digitais e os classificou como os professores e pais destes jovens, os quais integram este meio digital tão dominado pelos nativos. O autor também comentou que “os estudantes de hoje, não são mais as pessoas para as quais nosso sistema educacional foi desenvolvido” (PRENSKY, 2010 p.61).

O ensino de Geografia possibilita a integração das tecnologias aos assuntos trabalhados em aula, pois temas como paisagem, território, espaço, redes e lugar, proporcionam um olhar para o dia a dia dos estudantes, e desta forma o uso das TIC na construção do conhecimento dos alunos, só tem a contribuir. Cavalcante e Biesek (2010) enfatizaram a importância do uso destas tecnologias para o ensino de Geografia, reforçando a necessidade de o professor ater-se aos novos recursos metodológicos a fim de trabalhá-los em sala de aula.

A partir deste cenário, justificou-se o uso do tema proposto para a pesquisa, acreditando-se realizar uma investigação na área, além de uma considerável aceitação nas escolas, seu uso como recurso didático, levando em consideração a visão do aluno enquanto parte integrante deste processo.

A partir do exposto, a pesquisa norteou-se pela seguinte pergunta: “A elaboração de metodologias de ensino colaborativas na disciplina de Geografia poderá proporcionar a construção do conhecimento geográfico de maneira mais significativa ao ensino médio com a utilização das TIC?”.

Neste sentido, formularam-se e analisaram-se duas hipóteses: “os alunos do ensino médio tem competência¹ para auxiliar na elaboração de metodologias para as aulas de Geografia, com mediação das TIC, proporcionando-lhe a construção do conhecimento geográfico de maneira significativa” e “os alunos do ensino médio não têm competência para auxiliar na elaboração de metodologias para as aulas de Geografia com mediação das TIC devido à falta de conhecimento e interesse em ambos os assuntos”.

Desta forma destaca-se que o objetivo desta pesquisa associou-se em realizar uma investigação acerca da possibilidade dos alunos, do ensino médio de uma escola pública de Erechim-RS, participarem da construção de metodologias para as aulas de Geografia mediadas pelas TIC.

Assim, elaborou-se, alguns objetivos específicos que auxiliaram no processo de investigação e no alcance do objetivo geral da pesquisa: a) realizar investigação bibliográfica para elucidar a ocorrência do uso das Tecnologias na Educação Básica; b) analisar as TIC como recurso didático no ensino de Geografia; c) constatar a percepção da inserção das tecnologias nas aulas de Geografia pelos alunos; d) elaborar, com os alunos, metodologia de Ensino de Geografia em linguagem hipermediática.

Com relação à organização deste trabalho, o primeiro capítulo aborda a construção da pesquisa, fornecendo elementos relacionados ao seu desenvolvimento, tipo de pesquisa, o local desenvolvido, entrevista, realização e intervenção na escola com os alunos, critérios para a elaboração das análises e das tabulações dos dados.

O segundo capítulo associou-se a fundamentação teórica da pesquisa. A partir de então elencaram-se pesquisadores que contribuíram para o entendimento de temas como, ensino e abordagens metodológicas referentes à Geografia; relação das TIC com a educação; a importâncias das TIC para as aulas de Geografia e construção de metodologias colaborativas.

No terceiro capítulo, apresentou-se a análise dos dados coletados durante a realização da pesquisa e sua interpretação, que proporcionou o alcance de considerações e apontamentos na seção final do trabalho.

¹ Utilizaremos a palavra competência no sentido de “aptidão” para resolver situações e/ou compilação e coordenação de conhecimento para a criação de metodologias.

1 METODOLOGIA

O aporte metodológico para o desenvolvimento desta pesquisa baseou-se em uma pesquisa exploratória e conforme Gil (2008), ela tem “objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Ainda neste contexto, destacou-se que a exploração e associação de procedimentos como “revisão bibliográfica ou documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso”(GIL, 2008. P. 27).

Para o desenvolvimento desta pesquisa dividiu-se em três momentos, com a finalidade de explorá-lo da melhor maneira, conforme abaixo a descrição da elaboração de cada momento.

1.1 PRIMEIRO MOMENTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Iniciou-se a pesquisa bibliográfica, com o intuito de agregar autores que contribuam para o tema proposto, pesquisando em livros, revistas e artigos científicos. Segundo Gil (2008) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, e destaca também “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”(GIL, 2008 p.50).

Ainda assim, remete-se que na revisão bibliográfica reuniu-se autores, pesquisadores do tema tratado na presente pesquisa, que nortearam o objetivo maior deste. Neste sentido, procurou-se trabalhar com assuntos engajados com o ensino de Geografia e com as TIC.

O subitem intitulado *Ensino Médio*, teve como propósito, relatar brevemente a visão do Ensino Médio no Brasil, em especial no Rio Grande do Sul, por meio de documentos importantes como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9.394/1996, os PCNs, Cadernos de Formação dos Professores do Ensino Médio e Proposta Pedagógica direcionados ao Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, criados para legislar este período da Educação Básica na escola, documentos relevantes com importantes informações para a realização de discussões acerca do momento significativo para o estudante.

Para o ensino de Geografia e abordagens metodológicas, assuntos interligados, buscou-se autores, como Callai (2003); Castogiovanni (2007); Kimura (2011); Reichwald Jr, Schäffer e Kaercher (2010); Almeida (2003); Santos (2013); Somma (2010); Costella (

2007); Kaercher (2007), e obras em que contribuíram com a discussão proposta embasando-a teoricamente a pesquisa, ressaltando serem autores referências do tema, da Geografia escolar.

Nos subitem sobre as TIC, na educação e a importância destes recursos para o ensino da Geografia e para o aluno, trabalhou-se autores que realizaram estudos e pesquisas direcionadas ao assunto. Destacaram-se: Marcon e Teixeira (2013); Santella,(2007); Vallerius (2013); Tonini (2013); Borges; Santos; Santos (2013); Pereira e Teixeira (2013); Teixeira e Dantas; Mendes (2010); Stürmer (2011); Moreira (1997; 2013) os quais, em seus artigos e capítulos, trouxeram outros importantes autores discursivos sobre o tema. Nesta perspectiva, mencionou-se a escolha daqueles autores estar associada ao tema, por ser de plena certeza da sua contribuição em relação a discussão.

No último subitem, elencou-se a discussão “A construção de metodologias colaborativas”, dialogando com os seguintes autores: Moran (2000); Silva (2012); Callai (2005), que buscaram, em suas investigações, desenvolver o pensamento sobre o ensino escolar de forma colaborativa, tornando o aluno parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Tais autores, foram escolhidos, pela facilidade de informações em conformidade com o dito anteriormente, por serem pesquisadores desta área do ensino.

A partir disso destacou-se que a construção do referencial teórico foi pensada de forma a explicar, conhecer e embasar o tema da pesquisa, a fim de contribuir para o desenvolvimento das demais etapas e sequências, conforme abaixo.

1.2 SEGUNDO MOMENTO: ENTREVISTA COM OS ALUNOS

O segundo momento associou-se a aplicação de entrevista na escola selecionada para a pesquisa, e para o processo contou-se com 9 alunos voluntários, ressaltando que os estudantes integram turmas do Ensino Médio daquela instituição. Em relação à instituição, trata-se de escola pública, 776 alunos aproximadamente, localizada em bairro de classe média no Município de Erechim-RS.

Utilizou-se como base para o andamento da pesquisa, considerações que Gil (2008) elaborou ao mencionar “a entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” (GIL, 2008, p. 109). Sendo assim, determinou-se que a forma adotada para o desenvolvimento do segundo momento, seria por meio de questionário, haja vista ser a modalidade indicada para a coleta de informações relevantes ao entendimento e compreensão do tema.

Ainda, com relação ao questionário aberto, Gil (2008), coloca que neste caso “[...] solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas” (2008, p. 122). No questionário da modalidade fechada, “[...] pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista” (GIL, 2008, p. 123).

Convém, no entanto, reforçar que a pesquisa foi pensada com o intuito de buscar informações referentes ao tema do trabalho. A proposta para o questionário aplicado, baseou-se na coleta de informações como: os alunos tem o acesso às tecnologias de informação e comunicação, computador, *notebooks*, entre outros meios, bem como a possibilidade da escola fornecer o acesso a essas tecnologias e de que maneira ocorre.

A partir de questões que contemplaram o objetivo mencionado anteriormente, coletou-se informações referente ao acesso às tecnologias, sendo que para isso procurou-se aplicá-las no questionário fechado contendo 7 questões (apêndice 1) referentes ao acesso dos alunos a internet, se possuem computadores, *notebook* ou *tablete*, quantas horas por dia ficam conectados, quais redes e/ou sites que mais acessam, se utilizam para a realização de trabalhos da aula, como é o acesso na escola, que atividades desenvolvem no laboratório de informática, quando utilizam.

Além do questionário fechado, foram trabalhadas questões abertas (apêndice 2), para que dialogassem sobre o assunto, expressando suas opiniões, acerca de como veem as tecnologias na escola, e em especial, nas aulas de Geografia, como são aplicadas e se este método contribui para a sua compreensão na disciplina. Entre outros questionamentos, que contribuíram com a pesquisa, como também possibilitou saber mais sobre o que eles pensam quando se trata dos métodos de ensino, uma vez que as TIC estão associadas a novos recursos para o desenvolvimento de atividades em aulas.

Dando sequência a aplicação dos questionários, entrou-se em contato com a escola, solicitando a autorização para a direção (apêndice 3) e professor responsável pela disciplina de Geografia. Após conversou-se com os estudantes e aqueles que demonstraram interesse em participar foi enviado uma autorização a ser assinada pelos pais (apêndice 4).

Com o aval da direção, professor e pais, combinou-se com os estudantes, um dia da semana em que eles tinham aula de Geografia, para aplicar os questionários, aberto e fechado. Para tanto, a data estipulada foi dia 24 de novembro de 2014, em 2 períodos, na escola e no turno de aula.

Para melhor analisar e como forma de segurança, os nomes dos estudantes e da escola foram preservados, como também para as análises dos questionários, buscou-se usar para citar as respostas Aluno, A, B, C, D, E, F, G, H, I.

1.3 TERCEIRO MOMENTO: INTERVENÇÃO COM OS ALUNOS

O terceiro e último momento da pesquisa, vinculou-se a intervenção na escola juntamente com os alunos participantes da segunda etapa. Este momento constituiu-se em elaborar, em conjunto com os estudantes, uma metodologia de aula referente a um tema da Geografia a partir da utilização das TIC. O tema foi definido juntamente com os alunos, os quais optaram por industrialização, levando-se em consideração, o conteúdo atualmente estudado com a professora titular.

A intervenção ocorreu na escola supracitada, no item anterior, no mesmo turno em que os alunos tiveram aula. A direção da instituição autorizou o trabalho em dois períodos da aula de Língua Portuguesa, do dia 25 de março, pois em turno contrário os alunos não poderiam realizar a atividade, devido aos seus afazeres particulares. Para este momento elaborou-se um roteiro de orientação (apêndice 5), roteiro de observação (apêndice 6) e questionário de avaliação da intervenção (apêndice 7), elementos importantes na coleta das informações para o efetivo resultado da pesquisa.

O momento da intervenção desenvolveu-se no laboratório de informática da escola. Os alunos foram divididos em dois grupos: um com 3 integrantes e o outro com 4 integrantes². Para melhor andamento do trabalho, disponibilizou-se acesso ao roteiro de orientação, constando sugestões referentes aos passos a serem seguidos para a elaboração da metodologia da aula, (o link foi compartilhado por e-mail com os grupos através de um documento no *Google Drive*). A proposta metodológica desenvolveu-se com a utilização deste recurso. Após diálogo e escolha do tema para o desenvolvimento do trabalho, o Grupo A, decidiu abordar itens fordismo, toytismo e taylorismo, e o Grupo B com o item referente aos tipos de indústrias, ressaltando que os temas escolhidos faziam parte do tema citado anteriormente, iniciou-se em seguida, a construção da metodologia.

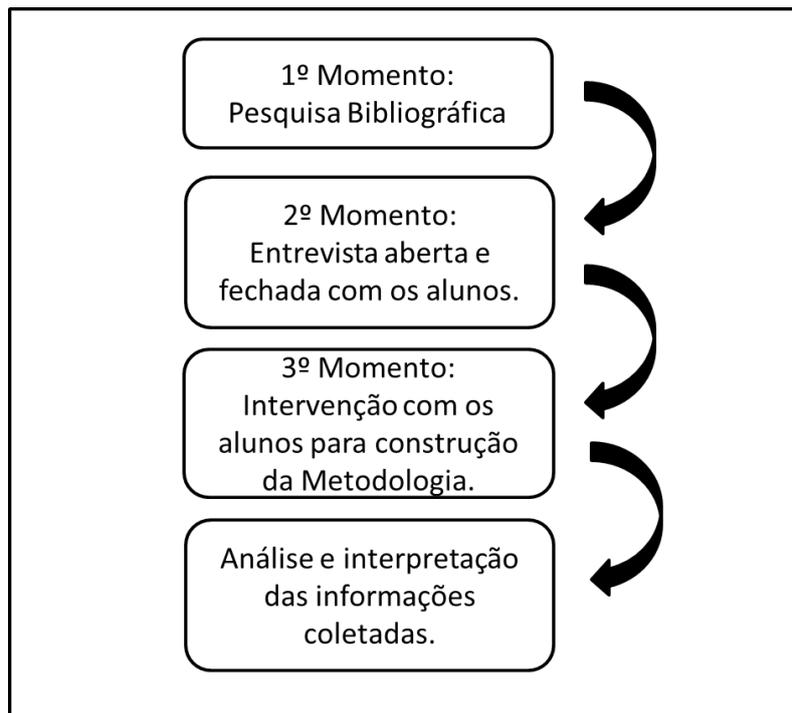
Concluídas as propostas de aula, os grupos socializaram as metodologias criadas e ouviram as considerações dos colegas participantes da atividade. Na sequência decidiu-se que as aulas poderiam ser utilizadas, pois os assuntos se complementam.

Durante a elaboração da metodologia, utilizou-se roteiro de observação, a fim de compreender como os alunos receberam a atividade, como a desenvolveram, quais são as dificuldades, se compreenderam o objetivo da proposta e como a realizaram. Destaca-se que o roteiro auxiliou nas conclusões da pesquisa.

² Na segunda etapa da pesquisa eram nove integrantes e para esta etapa apenas sete puderam participar, devido ao fato de os outros dois terem passado para o turno da noite.

Finalizada a construção da metodologia os grupos responderam ao questionário avaliando a intervenção. A avaliação propôs saber dos alunos, quais foram suas facilidades e dificuldades, bem como a contribuição para seu aprendizado, e ainda suas percepções e opiniões referentes ao tema. Em anexo, constam as fotos tiradas no momento da intervenção na escola (anexo 8). Abaixo a figura 1, organograma com as etapas do desenvolvimento da metodologia utilizada para a pesquisa.

Figura 1: Organograma do desenvolvimento da metodologia da pesquisa.



Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

Após o desenvolvimento das três etapas, os dados coletados, através dos questionários, e da intervenção na escola, foram tabulados e analisados e constam no final desta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: PRINCÍPIOS LEGAIS

Refletir sobre as TIC e o ensino de Geografia é uma tarefa importante e instigante, devido ao fato de que, hoje, nas escolas, as tecnologias da informação são uma realidade que ainda precisa ser discutida e introduzida na metodologia das aulas dos diferentes componentes curriculares. No caso do ensino de Geografia, um dos componentes curriculares da educação básica, o uso das TIC tem potencial para auxiliar na compreensão e no entendimento dos conteúdos estudados em aula.

Para iniciar a reflexão é interessante destacar, brevemente, apresentação acerca do ensino médio, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. 9.394/1996 é a:

[...] etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Seção IV – DO ENSINO MÉDIO- Art. 35).

A partir do que a LDB/96 traz, o ensino médio é considerado, para o jovem, como uma nova fase a ser assumida que lhe proporcionará aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos até então, estando associado ao caminho que deverão seguir.

Em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), uma das áreas que faz parte do currículo escolar do Ensino Médio, denomina-se *Ciências Humanas e suas Tecnologias*, e tendo por objetivo permitir ao educando “Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros”(BRASIL, 2000, p.11). Ao encontro ao que se observa na leitura do Caderno II de Formação dos Professores do Ensino Médio, quando traz que esses jovens são parte integrante da construção do ambiente escolar, sendo que muitos, neste momento da vida estão definindo suas identidades, valores sociais e culturais, mas em muitas ocasiões são vistos como desregrados (BRASIL, 2013, p. 6-7).

A visão, segundo o Caderno II de Formação dos Professores do Ensino Médio (2013), de que os jovens não aceitam as regras, deve ser trabalhada com os professores, para que haja um bom relacionamento do aluno com o docente, a fim de criarem uma relação saudável para a construção de um “perfil social, cultural e afetivo” (BRASIL, 2013 p.16).

Ainda neste contexto, o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação Básica e Câmara de Educação Básica, definiram as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, a qual tem por objetivo segundo a resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos, definidos pelo Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas educacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na elaboração, planejamento, implementação e avaliação das propostas curriculares das unidades escolares públicas e particulares que oferecem o Ensino Médio (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO, 2012, ART. 2º, p. 1).

Destaca-se que o Ensino Médio, em conformidade com o Art. 5º, terá como base:

I - formação integral do estudante; II - trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente; III - educação em direitos humanos como princípio nacional norteador; IV - sustentabilidade ambiental como meta universal; V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; VI - integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização; VII - reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes; VIII - integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO, 2012, ART. 5º, p. 2).

Neste sentido, as orientações referentes à finalidade do ensino médio supracitadas estão relacionadas à configuração e formação da identidade desses estudantes, as quais começam a se formar nessa idade e que são baseadas a partir de princípios que estão inseridos na sociedade em que eles vivem. Pode-se dizer que além da formação da identidade, esses jovens possuirão um papel importante na sociedade, baseando-se na compreensão dos espaços que viverem, e nas transformações que estes sofreram, associadas a fatores, econômicos, políticos e sociais.

Após à estruturação do Ensino Médio no estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2012, entrou em vigor o decreto que introduziu nas escolas, o chamado Ensino Médio Politécnico, implicando em mudanças tanto nas escolas, como no planejamento das aulas. Esta nova fase ocasionou discussões no ambiente escolar.

O Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul:

Tem em sua concepção a base na dimensão politécnica, constituindo-se no aprofundamento da articulação das áreas de conhecimentos e suas tecnologias, com os eixos Cultura, Ciência, Tecnologia e Trabalho, na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimento embasam e promovem a inserção social da cidadania (PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO

A partir da discussão acima, enfatizou-se a reestruturação do ensino médio no Rio Grande do Sul, ocasionando aos professores, adaptação ao novo modelo, impactando em mudanças no planejamento e execução deste nas escolas, como também nas metodologias utilizadas nas aulas.

Contudo, o próximo item abordará uma análise referente ao ensino da Geografia, visando compreender como ela se apresenta nas escolas, tendo um foco maior no Ensino Médio.

2.2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

Com relação ao ensino de Geografia, “no Ensino Médio, o aluno deve construir competências que permitam a análise do real, revelando às causas e efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade” (BRASIL, 2000, p. 30). Neste sentido, a Geografia como componente curricular nas escolas, possibilita que os alunos se envolvam com questões relacionadas à sociedade em que vivem, pois como visto, associa-se ao estudo do espaço socialmente produzido e vivido.

Neste viés, Callai (2003 apud TROVO, 2008 p. 2), defende que a Geografia aproxime-se da realidade do aluno, com finalidade de tornar-se algo não fragmentado em gavetas, pois isto contribuirá para sua formação e compreensão da finalidade de estudar a disciplina, destacando:

A Geografia é uma ciência social. Ao ser estudada, tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desconhecida da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (parte do espaço), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão pelos alunos. Não pode ser feita apenas de descrição de lugares distantes ou de fragmentos do espaço (CALLAI, 2003 apud TROVO, 2008 p. 2).

Ainda, elencou-se, ao estudar o lugar através da Geografia, proporcionar- ao aluno, o entendimento das relações que ocorrem na sociedade advinda da realidade vivida, ou seja, mencionando que o (re) conhecimento do lugar realizado pelo aluno, torna-o sujeito inserido na sociedade.

Cabe chamar a atenção para o fato que a Geografia escolar em muitos casos, é vista como uma disciplina desinteressante, que os alunos não a percebem como algo que faça parte do seu cotidiano, em conformidade com Castrogiovanni (2007):

Nesta primeira parte do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca os seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões. Ela preocupa-se com as inquietações do mundo atual, buscando compreender a complexidade da

forma como ocorre a ordem e a desordem do planeta. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos (CASTOGIOVANNI, 2007, p. 42).

Pode-se dizer, então que a Geografia escolar conforme apontam os autores citados anteriormente, deve ser pensada e direcionada aos alunos, levando em consideração não apenas o lugar que habitam, mas as situações atuais que vivenciam, a fim de torna-las interessantes e significativas.

Kimura (2011), em seu livro cita que alguns apontamentos com relação à Geografia escolar são levantados sendo que, a autora, menciona estes fatos em um questionamento: de que forma o ensino de Geografia poderá ser tratado nas escolas? Que conteúdos? E qual a forma que estes vão ser trabalhados em sala de aula? O que se pode analisar a partir do que a autora mostra, é talvez, o melhor caminho a seguir seja saber trabalhar com a teoria e prática concomitantemente, pois como ela afirma as duas “são indissociáveis em uma aprendizagem e em uma trajetória necessária de ser percorrida para a apropriação de conhecimento” (Kimura, 2011, p. 81-2).

Falando-se em ensino e escola não pode-se deixar de observar a organização curricular da Geografia na escola básica. Segundo Kimura (2011), o currículo escolar na Geografia teve como base temas relacionados à “cidade e campo”, “regionalização”, “constituição do território”, “questão ambiental”, entre outros. A autora, também menciona, que essa base curricular foi formada a partir de *círculos concêntricos*, que foram estabelecidos desde o ano de 1970, e está presente até os dias de hoje (KIMURA, 2011, p. 100-101).

Desta forma, a autora destaca que “É necessário desenvolver uma organização curricular levando em conta o aluno enquanto sujeito do conhecimento, ocupando, por isso, o centro do processo de aprendizagem”. É interessante que o aluno aprenda, desde cedo, a ver o mundo com olhar crítico, saindo de sua comodidade e relacionando, juntamente com o professor, a sua realidade, contextualizando o que observa em um cenário mundial, compreendendo as relações partindo de uma escala local para global ou global para o local (KIMURA, 2011, p. 101-104).

As discussões geradas no âmbito do ensino de Geografia são de fundamental importância, pois hoje o que se encontra nas escolas, é uma Geografia tida como descritiva e em muitos casos, chamada de “decoreba”, ou seja, ela não é tão aprofundada e discutida pelos professores como deveria ser. O que se observa em relação a isso é que os docentes da área, diante do discutido anteriormente, acabam por ir pela maneira mais fácil de trabalhar em sala de aula, utilizando apenas o que está disposto no livro didático, não se quer aqui, realizar uma

discussão referente ao livro, mas deve-se pensar que, para tornar um aluno crítico, formador de opinião, não se pode achar e nem passar para eles, o que está disposto no livro é verdade absoluta e única verdade.

Nesta parte é interessante propor aos alunos, debates referentes a temas associados a sua realidade, a fim de compreender, adequadamente, as situações apresentadas, tornando-se participativos nas decisões, e auxiliando na construção de sua identidade.

No caso do Ensino Médio, a Geografia tem um papel relevante, conforme cita Reichwald Jr, Schäffer e Kaercher (2010):

É a geografia a disciplina que assume como objeto principal de atenção, na área de sociedade e cultura do ensino médio, a análise dos fenômenos socioambientais na perspectiva de sua espacialidade e que toma como orientações privilegiadas de trabalho aquelas que têm sido adotadas entre os professores preocupados com mudanças na prática que desenvolvem (REICHWALD JR; SCHÄFFER; KAERCHER, 2010, p. 173).

Os autores mencionaram orientações necessárias para compreensão da disciplina por parte do aluno, sendo que essas estão pautadas na valorização das atividades que geram autonomia para o discente ir buscar, selecionar e interpretar informações, como também saber analisar e reconhecer o espaço vivido, através do reconhecimento e entendimento de “sociedade, de natureza e de trabalho”, a partir de conceitos que são importantes para a geografia e que estão associados a conflitos e tensões sociais (REICHWALD JR; SCHÄFFER; KAERCHER 2010, p. 173).

O papel do professor na mediação dos temas trabalhados em Geografia, é um compromisso importante assumido por ele, pois fazer a relação do que é produzido, cientificamente, com o cotidiano do aluno, requer atenção e domínio por parte do docente. Como já citado um dos objetivos da Geografia é compreender a relação sociedade/natureza, sendo que para isso o professor deverá utilizar situações ou metodologias que integrem discussões, auxiliando o aluno a ter uma visão mais contextualizada referente a estes assuntos (REICHWALD JR; SCHÄFFER; KAERCHER 2010, p. 173-174).

Castrogiovanni (2007) menciona em seus estudos que “o ensino fundamental e o médio devem ser, acima de tudo, desafiadores, capazes de despertar o interesse dos alunos para a resolução dos problemas que a vida apresenta”, ou seja, conforme refletido anteriormente, a Geografia, para o aluno, deve ser motivadora e real para que assim, possa despertar o interesse deles gerando discussão no âmbito da escola. A forma como as instituições escolares e os professores realizam a mediação dos conteúdos, em certos casos, não estimula o aluno a discutir o assunto abordado. Neste contexto destaca-se que:

Para que toda essa mudança ocorra, os professores e a instituição da escola, na sua complexidade, devem estar comprometidos com o que chamamos de “fazer sociedade com cidadania”. A escola deve provocar o educando para conhecer e conquistar o seu lugar no mundo em uma teia de justiça social. Parece ser simples, mas é, no mínimo, desafiador, como toda prática pedagógica (CASTOGIOVANNI, 2007, p. 44).

Nessas condições, a seguir, realizar-se-á reflexão acerca de algumas metodologias didáticas, utilizadas no ensino da geografia pelos docentes, como práticas que podem auxiliar na construção do conhecimento do aluno em sala de aula.

2.2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Refletir sobre metodologia de ensino trata-se de um importante meio de comunicação e compreensão do processo da transposição didática nas escolas. Segundo Santos (2013), a transposição dos conteúdos deve ser realizada de forma com que se mantenha a análise crítica do que foi discutido e não apenas ser um reprodutor daquilo que se aprendeu teoricamente. Contudo, destacou-se a realização e o planejamento das aulas, associadas à utilização de metodologia, que desempenhará um papel significativo na construção do conhecimento do aluno relacionado ao conteúdo trabalhado (SANTOS, 2013, p. 57).

A metodologia deve relacionar-se com a aprendizagem do aluno, conforme Somma (2010, p. 166):

De forma quase unânime, as propostas didáticas acreditam que a renovação metodológica atua por si mesma na melhoria da aprendizagem. Os estudos aos quais recorreremos aportam instrumentos que nos ajudam a organizar as atividades de aprendizagem e as discussões acerca dos problemas metodológicos. Na articulação entre as formas de aprender e as teorias de aprendizagem aparecem as explicações sobre os tipos de processos que a acompanham (SOMMA, 2010, p. 166).

No ensino de Geografia não será diferente, sendo esta, uma disciplina associada ao estudo do espaço como um todo, a partir das relações existentes que a configuram. Neste sentido, destacou-se ser importante que o professor como mediador, possa analisar com os alunos as possibilidades que a Geografia pode trazer para a vida deles. Conforme afirma Kaercher (2007 p. 16):

A geografia é um pretexto para pensarmos nossa existência, uma forma de “lerpensar” filosoficamente as coisas e as relações e influências que elas têm no nosso dia-a-dia, porque “olhar as coisas” implica pensar no que os seres humanos pensam delas (KAERCHER, 2007, p. 16).

A partir do que Kaercher coloca no texto acima, pode-se dizer que a Geografia relaciona-se com a realidade em que se vive, podendo ser trabalhado em sala de aula assuntos

do cotidiano dos alunos, para que assim, ele possa associar a sua carga de conhecimento adquirido dia a dia, possibilitando dessa forma, pensar no desenvolvimento de metodologias coligadas ao auxílio das relações professor/aluno, necessitando engajamento com intuito de construção da experiência.

Associado ao que autores anteriormente citados discutiram, Costella (2007) traz:

O sujeito apresenta, em sua estrutura, subjetividades que se constroem ao longo do tempo que se apresentam antes mesmo da interpretação dos signos e que retêm, em sua essência, um ritmo próprio, ligado, principalmente, à gênese, à origem do conhecimento de cada um (COSTELLA, 2007, p. 49).

Neste sentido é possível aos professores desenvolverem metodologias aliadas a recursos que envolvem aluno e conteúdo executado:

O professor deve solicitar os alunos a aplicabilidade e a substituição de esquemas já construídos, ampliando as construções e provocando reflexões. É interessante incentivar um pensamento autônomo e significativo, que desperte o desafio e a satisfação do saber que vem da construção (COSTELLA, 2007, p. 50).

Contudo, entende-se que nas escolas encontram-se diferentes identidades de professores, gerando discussão em prol da dicotomia do docente que pensa e elabora suas atividades, daqueles que apenas executam o que está planejado, a grande maioria a partir do livro didático. Desta forma, não se pode deixar de fazer esses questionamentos quando se fala em ensino de Geografia, devido ao fato de que é importante se pensar a forma com que estão sendo trabalhados estes conteúdos em sala de aula (KIMURA, 2011, p. 81).

Assim, pois, apontaram-se alguns recursos didáticos utilizados nas aulas e que fazem parte do desenvolvimento de metodologias, entre eles a utilização de mapas, não somente em temas que contemplem a cartografia, como também se uso durante todas as aulas, pois entende-se que, os conteúdos devam ser trabalhados de forma especializada, buscando compreender todo o contexto envolvido na discussão. Neste sentido, Somma (2010 p. 167 - 168) apontou que “o mapa, como auxiliar didático, possibilita mecanismos de percepção visual e processos mentais que inter-relacionam o entendimento e a memória (níveis variáveis de abstração)” (SOMMA, 2010, p. 167 -168).

Outro recurso disponível para a construção do conhecimento pelo aluno é o trabalho de campo, que representa a veracidade dos temas trabalhados em sala de aula. De acordo com Venturi (2011), este recurso auxilia o aluno na compreensão da temática trabalhada em aula, possibilitando a reflexão e o contato com a realidade, criando condições para elaboração de seu próprio pensamento.

Evidenciaram-se duas metodologias que auxiliarão nas explicações em sala de aula, associadas aos recursos como imagens de satélites e fotografias. A utilização de imagens

coletadas no *Google Earth* como recurso didático é relevante, tornando-se interessante em trabalhá-la, haja visto que quando utilizada para compreensão e entendimento da aula em sua realidade, servirão para proporcionar uma visão mais ampla, integrando-se ao trabalho de campo do lugar observado, a fim de dar mais consistência as observações discutidas em sala de aula.

Este recurso proporcionará ao professor desenvolver uma aula dinâmica e instigante, conforme denota Kaercher (2007):

O trabalho com imagem em geografia é tão importante quanto o trabalho com mapas, e ambos, geralmente, são poucos usados. Desde fotografia que mostram paisagens, que não sofreram ação de seres humanos, até as que representam obras feitas por eles – como prédios, plantações, fábricas, favelas, meios de transporte, máquinas-, todas podem ser interpretadas pela geografia (KAERCHER, 2007, p. 17).

Outra recurso possível de ser desenvolvido, trata-se da maquete, possibilitando aos alunos, melhor compreensão de determinados lugares, auxiliando na visualização daquilo que muitas vezes não pode ser visto. Com a confecção da maquete os alunos poderão construir noções sobre o relevo de um determinado local, trabalhar em equipe percebendo a possibilidade de utilizar materiais diversos, como papelão e caixas que normalmente são descartados.

Segundo Almeida (2003, p.37), a construção da maquete ajudará o aluno a perceber “a altitude, a declividade e o relevo” [...], sendo que em um mapa nem sempre é possível visualizar, ou seja, com “ a maquete é possível ter o domínio visual do espaço ou a visão de todo o conjunto espacial de uma só vez” (ALMEIDA, 2003, p.37).

Nesta perspectiva, destacou-se que existem diversas metodologias que podem ser trabalhadas na Geografia, como também diversos recursos metodológicos que estão associados ao desenvolvimento de atividades em sala de aula que integram a teoria com a prática. A partir disso, mencionam-se alguns recursos que o autor Nestor Kaercher destaca em seu artigo intitulado “Práticas geográficas para ler pensar o mundo, converentendersar com o outro e entenderscobrir a si mesmo”, sendo que ele destaca, atividades como trabalhar com músicas, imagens, mapas, livros de literatura, desenhos, os quais sempre relacionados com a realidade do aluno, pois como ele afirma “ São dicas para tentarmos aumentar a relação e o diálogo com nossos alunos, que visam aproximar a geografia do cotidiano deles” (KAERCHER, 2007, p. 15- 33)

Analisando as metodologias citadas, apontou-se que elas, dentre muitas tantas, estão associadas à utilização das TIC, ou seja, integradas a uma nova forma de trabalhar o ensino da

Geografia em sala de aula, a partir da utilização das novas tecnologias. Naturalmente, não se afirmou aqui, existir apenas tais recursos didáticos, pois como citado anteriormente, há uma infinidade de formas/metodologias a serem desenvolvidas em aula. A partir disso, buscou-se contextualização acerca da inserção das TIC na educação.

2.3 AS TIC NA EDUCAÇÃO

A tecnologia associa-se à técnica, entendendo-a como a forma de produzir algo, por exemplo, uma enxada, era um tipo de técnica utilizada na agricultura, e que hoje, devido ao avanço tecnológico, deu lugar a maquinários altamente desenvolvidos e computadorizados. Isso mostra-nos que, as tecnologias desenvolveram-se rapidamente podendo substituí-las ou não, afetando diversos tipos de segmentos e serviços, como também as classes sociais e inclusive as escolas.

Podemos afirmar que o desenvolvimento da técnica associa-se a evolução da história, conforme Santos (2004 p. 24 apud PEREIRA, 2010, p. 45), demonstrou em seu trabalho, as técnicas mudam e evoluem a partir do que ele chama de um sistema ou de uma família, sendo assim:

Essas famílias de técnicas transportam uma história, cada sistema técnico representa uma época. Em nossa época o que é representativo de técnicas atual é a chegada da técnica da informação, por meio da cibernética, da informática e da eletrônica. Ao surgir uma nova família de técnicas, as outras não desaparecem. Continuam existindo (SANTOS, 2004. p. 24 apud PEREIRA, 2010, p. 45).

A inserção das novas tecnologias trouxeram mudanças na cultura humana, inovando e modificando conforme demonstraram Marcon e Teixeira (2013, p. 250), “[...] a vivência do diálogo, estimulando processos comunicacionais recíprocos”. Neste sentido Marcon e Teixeira (2013, p. 250-251), ainda colocaram que a reciprocidade da comunicação deve fazer parte do planejamento das aulas, estimulando a participação ativa dos alunos, tornando-as significativas e impactando na construção do conhecimento.

Nesta perspectiva, os autores ressaltaram que as tecnologias da informação estão associadas às mudanças culturais na aprendizagem do indivíduo. Conforme aponta Pozo (2002, p.11 apud MARCON; TEIXEIRA, 203 p. 251):

Essas novas tecnologias não poderiam ser usadas e menos ainda planejadas se a mente humana não tivesse sido dotada com a inestimável ajuda da seleção natural, de alguns processos de aprendizagem que permitem mobilizar, ativar nossos sistemas de memória com uma eficácia realmente extraordinária (POZO, 2002, p.11 apud MARCON; TEIXEIRA, 203 p. 251).

Nesse contexto, as TIC associam-se ao ciberespaço, entendido segundo Santaella (2004, p. 45), como algo que reúne em um mundo virtual “humanos e computadores em uma relação simbiótica que cresce exponencialmente graças a comunicação interativa” (SANTAELLA, 2004, p. 45), já para Pierre Levy (2004 p. 92 apud VALLERIUS, 2013, p. 274) o ciberespaço é definido como:

o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias de computadores. Está definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos, na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização (LEVY, 1999, p. 92 apud VALLERIUS, 2013, p. 274).

Ainda, destacou-se, que a partir do ciberespaço, e também devido ao fato da crescente utilização das tecnologias, a qual está impactando diretamente, conforme mencionado anteriormente, na cultura das pessoas, dentre elas jovens.

Apresentou-se neste a ideia de cibercultura, entendida como a “cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais”, as quais estão deixando de lado os meios convencionais de interação, potencializando novas aberturas relacionadas às diversas formas de comunicação (LEMOS, 2003 apud MARCON; TEIXEIRA, 2013, p. 249.).

Logo, neste sentido, tem-se em meio ao ciberespaço e/ou cibercultura, a hipermídia, entendida como linguagem que consegue integrar imagens, sons, textos, vídeos, entre outros. Segundo Feldman (1995, p.4 apud SANTELLA, 2004, p. 4), esta significa “a integração sem suturas de dados, textos, imagens de todas as espécies e sons dentro de um único ambiente de informação digital”. Desta forma, pode-se dizer que a linguagem hipermídia está associada às TIC, sendo que elas proporcionam a compreensão dos conteúdos trabalhados em aula (FELDMAN, 1995, p.4 apud SANTELLA, 2004, p. 48).

Entende-se, portanto, que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), segundo Masseto (2000, p. 152 apud BORGES; SANTOS; SANTOS, 2013, p. 4), vinculam-se:

[...] o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz (MASSETO, 2000, p. 152 apud BORGES; SANTOS; SANTOS, 2013, p. 4).

A partir do que foi exposto entendeu-se que a escola é vista como lugar em que o processo ensino/aprendizagem é constante, conforme mencionou-se, anteriormente, é importante que ela aceite o desafio e atualize-se introduzindo cada vez mais as tecnologias da informação em seu ambiente, como também no planejamento e execução das aulas, pois como

traz Buckingham (2010, p 42 apud TONINI, 2013, p. 50), os jovens estão expostos a uma vida rodeada “em alguns sentidos até definida, pela mídia moderna – através da televisão, do vídeo, dos jogos de computador, da internet, da telefonia móvel, da música popular e pelo leque de *commodities* ligadas à mídia que formam a cultura do consumo contemporâneo” (BUCKINGHAM, 2010, p 42 apud TONINI, 2013, p. 50).

Os professores detém o grande desafio de avançar através da inserção das TIC nas escolas, o que gerou um grande debate associado as suas formas de uso, devido ao fato de que ela não pode ser vista apenas como um recurso de fixação de conteúdo, e sim conforme reforça Tonini (2013, p.52), estes recursos tecnológicos possibilitam criar nos alunos, autonomia e autoria, auxiliando na construção do seu conhecimento (TONINI, 2013, p.52).

Nota-se, muitas vezes, no ambiente escolar, professores que não aderem ao uso das TIC como recurso didático, pois utilizar essa metodologia em alguns casos, acaba por tirar o docente de sua zona de conforto, proporcionando-lhe comodidade, apresentando desinteresse, não buscando inovações em suas aulas. Segundo Masseto (2000, p. 142 apud TEIXEIRA E DANTAS; MENDES, 2010, p. 206);

Mudar muitas vezes significa um desconforto que gera insegurança. Para nós professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimos-nos seguros com nosso papel tradicional de comunicar ou transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr o risco de ouvir uma pergunta para a qual não tenhamos resposta, e propor aos alunos que pesquisemos juntos para buscarmos a resposta – tudo isto gera um desconforto e uma grande insegurança. (MASETTO, 2000, p. 142 apud TEIXEIRA E DANTAS; MENDES, 2010, p. 206).

Neste sentido entendeu-se que a utilização das TIC como recurso metodológico nas aulas pode proporcionar diversas interações e aprendizados significativos, para o aluno, assim como enfatiza Tonini (2013, p. 53);

Propor práticas que construam significados e sentidos por meio das linguagens digitais requer, além da nossa constante atualização devido a suas volatilidades, estratégias de aprendizagem que confrontem modelos anteriores, gerando uma sala de aula aberta a todos os links e sentidos possíveis sem banalizar o uso das tecnologias digitais. Além de serem mais compatíveis como os perfis dos nossos jovens estudantes (TONINI, 2013, p. 53).

Logo, destacou-se o papel do professor na inserção das TIC nas escolas, pois é ele quem vai realizar a mediação destes recursos tecnológicos em sala de aula. De acordo com o que nos diz Pereira e Teixeira (2013, p. 151), ao mencionarem que “o professor é quem vai montar as estratégias que os alunos deverão seguir para atingir seus objetivos, sendo essas estratégias passíveis de mudanças, até mesmo por parte de cada aluno, que pode recriá-las conforme achar necessário” (PEREIRA; TEIXEIRA, 2013, p. 151). Desta maneira, enfatizou-se que o docente deverá inteirar-se e buscar novos conhecimentos acerca das novas

metodologias, inserindo-as em suas aulas, sendo que elas, conforme mencionado anteriormente, proporcionarão aprendizado significativo para o aluno.

A partir disso, elencou-se as TIC como um recurso didático e inovador para o ensino, pois além de proporcionar uma nova forma de aprender, associa o dia a dia do estudante o qual está totalmente voltado para as tecnologias, como o uso constante de celulares, entre outros aparelhos e programas que os instigam a ficarem conectados na maioria de seu tempo, até mesmo enquanto estão em aula. Evidenciou-se na discussão a seguir, a relação das TIC com o ensino de Geografia, tendo em conta os muitos recursos, hoje agregados aos conteúdos, desde *softwares* criados para possibilitarem seu uso em sala de aula, até as metodologias direcionadas para novas formas de aprender.

2.4 A IMPORTÂNCIA DAS TIC NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de Geografia, conforme a contextualização realizada anteriormente mostra-se uma ciência relacionada com o mundo real do estudante, a partir dos temas que instigam a conectividade e a pesquisa desenvolvida mundialmente. Isto somente será possível, quando levado para sala de aula não apenas o aluno, mas também sua identidade, suas vivências e o seu lugar, o qual pode estar repleto de conhecimento que associados aos temas das aulas, auxiliam na compreensão do conteúdo não apenas local, mas em escala global.

Na contextualização realizada no item Abordagem Metodológica no Ensino de Geografia, inserido nesta pesquisa, levantou-se uma discussão acerca de alguns tipos de metodologias que servem de auxílio para a compreensão dos conteúdos pelo aluno, haja vista estarem acompanhadas de recursos metodológicos diferenciados, que poderão instigá-los a pesquisar sobre tais assuntos. A partir disso apresentou-se neste trabalho um estudo referente à utilização das TIC como recursos didáticos no ensino de Geografia.

Cada dia que passa explora-se mais questões referente ao uso das TIC no ensino de Geografia, entendida como forma de auxiliar os alunos na compreensão dos temas propostos para as aulas. Além disso, a inserção destas recentes tecnologias no ensino poderão instigar os alunos, pois eles passam a maior parte de seu tempo conectado à internet.

A partir do que traz Stürmer (2011, p.7), com relação à Geografia e as TIC;

O ensino de geografia sempre enfrentou algumas dificuldades no que se refere ao estudo do espaço geográfico, seja pela carência de dados estatísticos confiáveis e atualizados, seja pelas dificuldades em termos de produtos cartográficos (cartas, mapas, globos) e de sensoriamento remoto (fotografias aéreas, imagens orbitais). Parte dessas dificuldades pode ser minimizada com o auxílio das TIC. Para algumas atividades de ensino elas são indispensáveis, por exemplo, em exercícios de localização de focos de queimadas na Amazônia, consulta de dados meteorológicos em tempo real ou o monitoramento do processo de urbanização brasileira (STÜRMER, 2011, p.7).

Nestas condições, pode-se dizer que as TIC possuem papel fundamental no ensino da Geografia, pois conforme o autor citou, proporcionam uma nova forma de ensinar relacionada ao uso de uma linguagem digital, a qual trata de integrar as novas tecnologias ao ensino da Geografia (STÜRMER, 2011, p. 8).

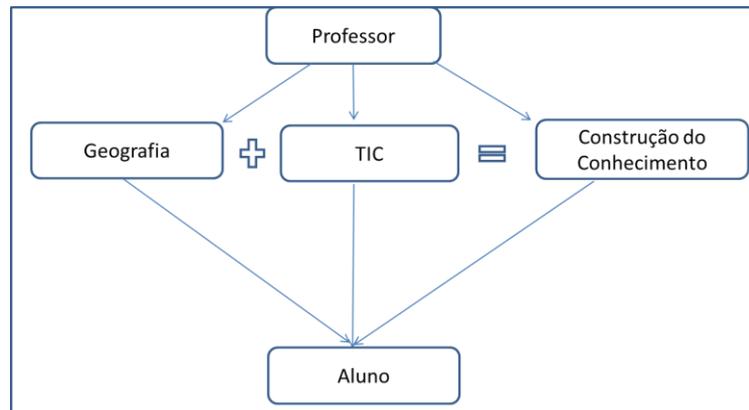
Atualmente, a inserção das TIC na Geografia, é encarada como um grande desafio, pois isso contempla a busca por uma nova forma de trabalhar em sala de aula, objetivando, incluir-se em uma metodologia, que contribua para a construção do conhecimento do aluno, desafio este, relacionado por Stürmer (2011, p. 10), ao uso de imagens, fotografias aéreas, leituras de paisagens, contextualizando-as com o tempo, o lugar, escala, bem como a referência à relação sociedade/natureza permeando o dia-a-dia, tornando a aprendizagem do aluno significativa (STÜRMER, 2011, p. 10).

Nesta perspectiva é relevante abrir parênteses para esta análise e trazer que, a aprendizagem significativa neste texto tem-se como base a teoria criada por David Ausubel (1963, p. 58 apud MOREIRA, 1997, p. 1), que citou que a “aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento” (1963, p. 58 apud MOREIRA, 1997, p. 1). Ainda neste contexto, mencionou que a teoria em questão, agrega-se ao construtivismo, o qual relaciona-se a construção do conhecimento do sujeito, conforme apontou Moreira (2013), a teoria construtivista está relacionada a grandes autores como *Jean Piaget, Lev Vygotsky e David Ausubel*, entre outros. Moreira (2013) enfatizou que:

Coerentes com essa filosofia há várias teorias construtivistas das quais surgem metodologias de ensino construtivistas. De um modo geral, os docentes acreditam que os alunos constroem seu conhecimento, ou reconstruem internamente o que já foi construído pela sociedade, porém a escola, o contexto educacional, os leva a não usar metodologias construtivistas. Suas ações ficam, então, muito mais no treinamento para a testagem do que na mediação construtivista (MOREIRA, 2013, p.3).

Neste sentido, a partir do que já discutiu-se, destacou-se que trabalhar os temas da Geografia, tendo como suporte metodológico às TIC, é um grande avanço, pois este desafio, não está apenas em mudar radicalmente aulas, ou seja, isso requer muito aprendizado e interesse por parte do professor, bem como da escola pois um ensino de qualidade não se faz apenas fortalecendo um lado, o docente, se a instituição não oferecer ao aluno, o mínimo de equipamentos, como o laboratório de informática. Além disso, os professores também precisam de formação continuada que os ajude a integrar a Geografia e as TIC, resultando na construção do saber do aluno. Conforme percebe-se na figura 2.

Figura 2: A construção do conhecimento Geográfico através das TIC.



Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

Na realidade, a Geografia possibilita ao aluno, integrar através das TIC sons, imagens, textos, animações, entre outros recursos, os quais estão associados à linguagem da hipermídia, no momento de aprendizagem na escola. Estes momentos, em que o aluno relaciona os conteúdos, conseguindo expô-los através da hipermídia, faz com que tenha autonomia sobre como fazer para obter entendimento do tema proposto, ou seja, além de auxiliá-lo no aprendizado, as TIC lhes possibilitam criar, participar e permanecerem ativos durante as aulas.

Outro fator que contribuiu para que as TIC afirmassem-se como recurso metodológico nas aulas, relaciona-se ao fato dos jovens estudantes estarem conectados a redes de internet, durante um longo tempo. Nesta perspectiva, trabalhar com eles a partir do uso de celulares, aplicativos, redes sociais, torna a aula mais instigante, pois o professor aproxima mais o mundo digital do aluno com o ambiente escolar, ou seja, “utilizar as TICs para ajudar o aluno a compreender sua realidade, é um grande passo para que o mesmo possa entender a totalidade do espaço geográfico de forma criativa e prazerosa” (BORGES; SANTOS; SANTOS, 2013, p. 7).

Sendo assim, as TIC contribuem direta e indiretamente, quando utilizadas nas aulas de Geografia, tornando os estudantes participativos e autônomos, para junto com os professores desenvolverem atividades que contribuam para sua formação. Neste sentido o subitem a seguir traz uma breve reflexão sobre a construção de metodologias colaborativas associadas às novas tecnologias.

2.5 A CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS COLABORATIVAS

A escola é o ambiente em que a integração entre professores e alunos é de fundamental importância. Para que isto aconteça à instituição deverá proporcionar momentos de integração do grupo. Neste sentido, apontou-se que trabalhar em sala de aula com as TIC auxilia neste processo, bem como os professores tem o papel de integrar as partes, tornando o aluno participativo nas aulas.

Acredita-se, no entanto, que precisa haver mudança na metodologia utilizada pelo professor em aula, pois o docente, mediador deste processo, proporcionará condições para que o aluno contribua de diversas formas com aula, seja com seu conhecimento vivido, ou no desenvolvimento de uma metodologia para o conteúdo.

A este propósito, entendeu-se que, desenvolver uma metodologia de forma colaborativa com os alunos, contribuirá para que eles possam tornar-se mais ativos nas aulas, conforme aponta Moran (2000, p. 1);

Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN, 2000, p.1).

A partir do exposto, as TIC poderão auxiliar neste processo, tornando o aluno participativo e autônomo colaborando com a construção da metodologia da aula. Neste sentido Silva (2012, p. 5), aponta que:

A base teórica da metodologia se fundamenta no construtivismo, interacionismo e construção colaborativa do conhecimento com uso das novas tecnologias da informação e comunicação - TIC, oportunizando ao aluno autonomia e apropriar-se de novos conhecimentos, favorecendo formação sólida e contextualizada com a realidade [...] (SILVA, 2012, p. 5).

Para tal, trabalhar em sala de aula com o auxílio das novas tecnologias, além de proporcionar ao aluno integração com as atividades desenvolvidas, possibilitará que ele integre-se com o professor e seus colegas, bem como com o tema proposto para o encontro.

Moran (2000. p. 2) ainda coloca que “O professor, tendo uma visão pedagógica inovadora, aberta, que pressupõe a participação dos alunos, pode utilizar algumas ferramentas simples da Internet para melhorar a interação presencial virtual entre todos”. O autor destacou que, o docente sendo o mediador do processo ensino e aprendizado, pode utilizar em suas

aulas recursos didáticos relacionados às TIC, para junto com os alunos elaborar e aplicar metodologias que contribuam na construção do conhecimento dos sujeitos (MORAN, 2000, p. 2).

Com relação ao ensino de Geografia, destacou-se temas integrantes da Geografia, trabalhados com os recursos disponibilizados pelas TIC, serem importantes para o desenvolvimento de aulas, proporcionando ao aluno maior interação e participação, não apenas como ouvinte, e sim como parte integrante do processo de construção da aula, desde sua metodologia até sua aplicação.

Neste sentido, Callai (2005, p. 231), em seu artigo, mostrou o quão é importante mudar as práticas pedagógicas desenvolvidas há anos, transformando-as em trabalho que contribuam e valorizam o saber do aluno, em todos os aspectos. Para tanto, Callai (2005, p. 231), cita:

Para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teórico metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo (CALLAI, 2005, p. 231).

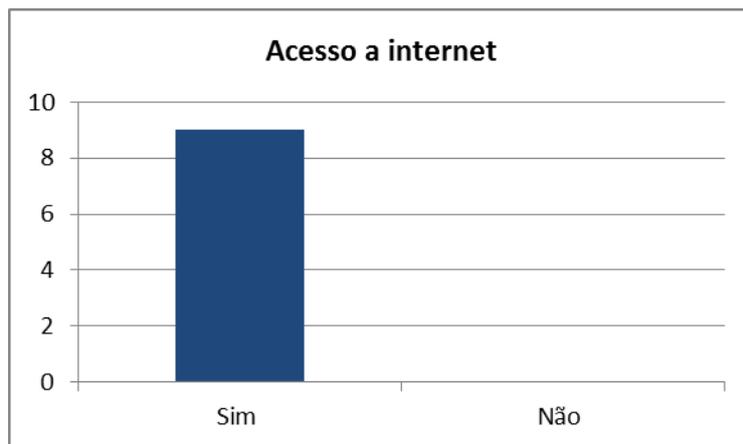
Em suma, a partir do que foi discutido em todos os temas pensados com o intuito de elaborar parte do referencial teórico desta pesquisa, destacou-se que a Geografia, trabalhada na educação básica, mais precisamente no ensino médio, pode contribuir para o desenvolvimento do aluno, enquanto sujeito participativo na sociedade, tendo a escola, como já citado anteriormente nas discussões dos autores, o papel de proporcionar estes momentos aos estudantes juntamente com os professores, a fim de expressar, participar e agir autonomamente no processo de construção do seu conhecimento.

3 ANÁLISE

A partir do objetivo geral proposto para esta pesquisa, o que associou-se em realizar uma investigação acerca da possibilidade dos alunos, do ensino médio de uma escola pública de Erechim-RS, participarem da construção de metodologias para as aulas de Geografia mediadas pelas TIC. Procurou-se, através de um questionário aplicado aos nove alunos de uma turma do segundo ano do Ensino Médio, conhecer e constatar como é percebida a inserção das tecnologias digitais como recursos didáticos nas aulas de Geografia, sendo este um dos objetivos específicos elencados anteriormente.

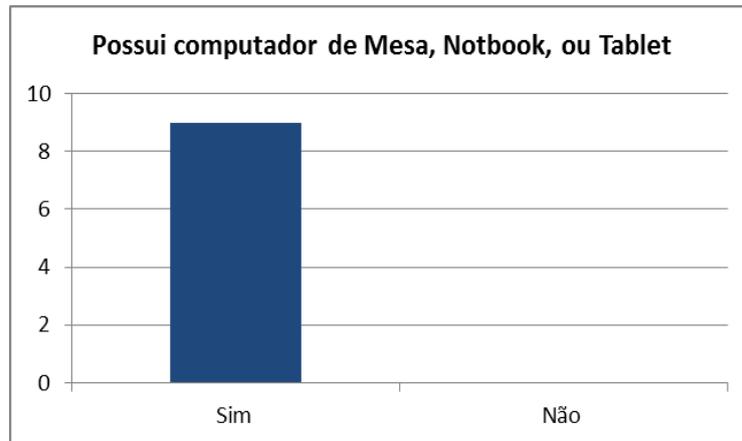
Foram elaborados gráficos apoiados nas questões propostas acerca das respostas obtidas dos alunos. Neste sentido a primeira questão foi sobre o acesso dos alunos a internet, sendo que no gráfico 1, abaixo, mostra-se que 100% dos alunos tem acesso a internet.

Gráfico 1 - Alunos que possuem acesso à internet.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos no primeiro encontro realizado, 2014.

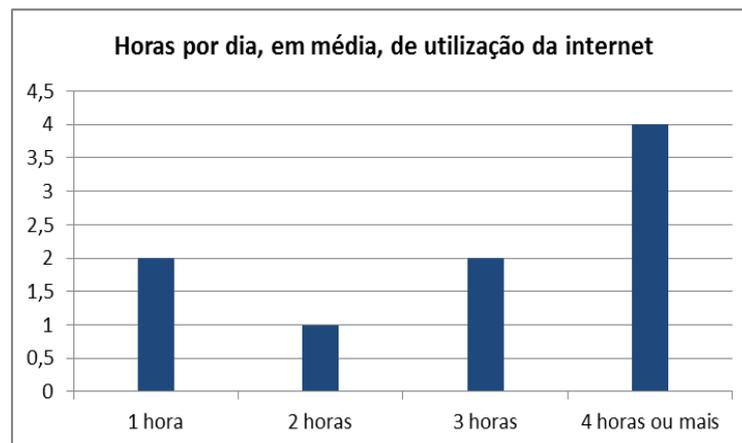
A questão 2 tinha como objetivo, saber se os alunos possuem computador de mesa, *notebook* ou *tablete*. No gráfico 2 observou-se que 100% dos estudantes possuem computador de mesa, *notebook* ou *tablet*.

Gráfico2 – Alunos que possuem computador de mesa, *notebook*, ou *tablet*.

Fonte: Questionário aplicado aos alunos no primeiro encontro realizado, 2014

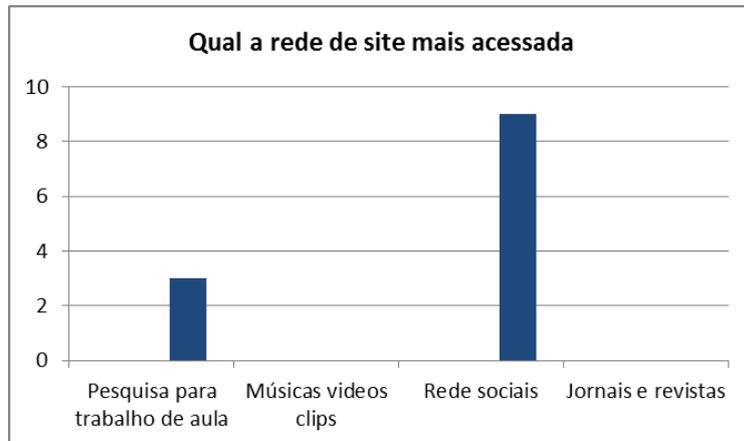
No gráfico 3 abaixo verificou-se que 44,4% dos estudantes entrevistados, utilizam a internet mais de 4 horas a internet ao dia. Segundo os alunos, este tempo, em muitos casos, são dedicados ao acesso a redes sociais, conforme observou-se no gráfico 4 abaixo, quando perguntado qual rede de site mais acessada por eles, constatou-se que, em primeiro lugar, com 89%, o acesso dos estudantes trata-se de redes sociais, e em segundo lugar, com 33,3%, acessam para a realização das pesquisas dos trabalhos de aula.

Gráfico3 – Quantas horas por dia, em média, utilizam a internet.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos no primeiro encontro realizado, 2014

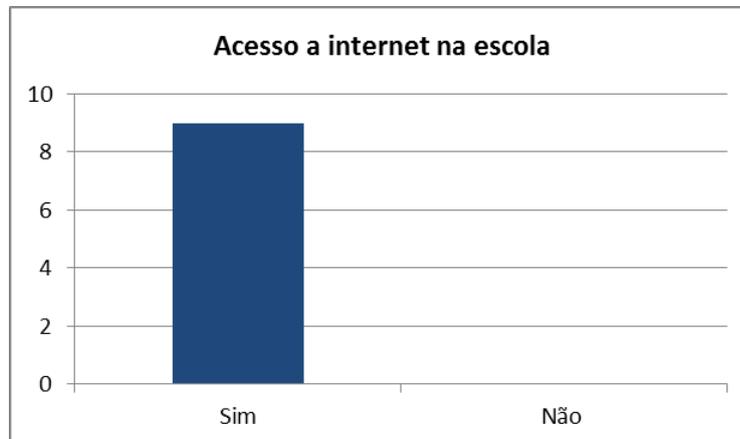
Gráfico 4 – Qual a rede de site mais acessada pelos alunos.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos no primeiro encontro realizado, 2014.

Quando perguntou-se aos entrevistados sobre o acesso a internet, na escola, 100% responderam que sim, conforme disposto no gráfico 5 abaixo, ressaltando que a escola, de certa forma, proporciona aos alunos ambiente virtuais.

Gráfico 5 – Acesso a internet na escola.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos no primeiro encontro realizado, 2014.

Observou-se, quando perguntado aos alunos sobre o acesso ao laboratório de informática da escola, 100% respondeu terem acesso, verificando-se no gráfico 6 a seguir.

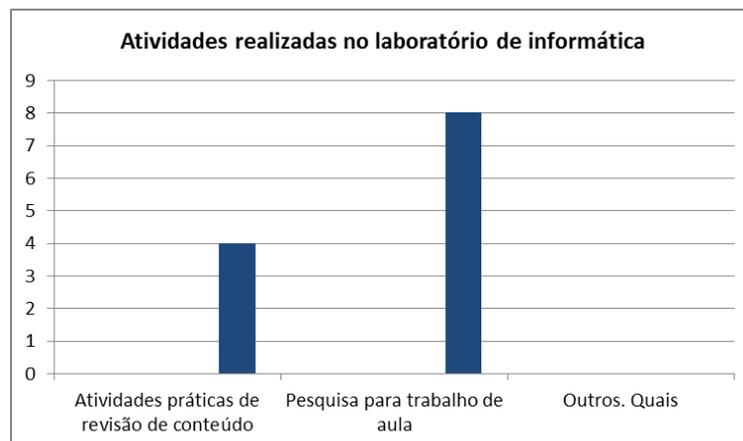
Gráfico 6 – Acesso ao laboratório de informática na escola.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos no primeiro encontro realizado, 2014.

A partir do disposto no gráfico 7 abaixo, verificou-se quando perguntado aos alunos, sobre quais atividades são realizadas no laboratório de informática da escola, notou-se, que 89% dos entrevistados, responderam utilizá-lo para pesquisa e trabalho de aula, e em segundo lugar, com 44,4% é utilizado para o desenvolvimento de atividades práticas de revisão de conteúdo. A partir de então, constatou-se que a escola disponibiliza o acesso a internet e ao laboratório para a realização de atividades voltadas ao ensino.

Gráfico 7 – Atividades realizadas no laboratório de informática.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos no primeiro encontro realizado, 2014.

Percebeu-se, na aplicação do questionário fechado que, os alunos entrevistados possuem acesso à internet, usando-a em horas de entretenimento para a realização de algumas atividades de aula, bem como a escola proporciona acesso à internet e ao laboratório de informática para o desenvolvimento de atividades e trabalhos escolares, conforme constatou-se na apresentação dos gráficos acima.

Visando conhecer mais sobre o que os estudantes, pesquisados entendiam sobre a inserção das TIC no ensino, mais especificamente nas aulas de Geografia, aplicou-se a eles um novo questionário com perguntas abertas, em forma de diálogo e discussão, sobre sua opinião e entendimento em relação ao uso destes recursos didáticos para desenvolvimento das aulas, lembrando que, citado anteriormente, eles são parte integrante do processo ensino/aprendizagem, pois convivem diariamente com diversos recursos tecnológicos.

A medida que construiu-se a análise do questionário, optou-se, devido as respostas apresentarem similaridade, em não citar diretamente todas, apenas algumas que tiveram maior destaque. Assim, pois, citou-se que a primeira questão discutida com os alunos entrevistados relacionou-se à: “Você acredita que os professores podem usar recursos como as tecnologias da informação na mediação das aulas de Geografia? De que maneira?”.

Na sua totalidade, os alunos acreditam que sim, que os professores devem usar as TIC em suas aulas, e isso os atrai mais, chamando a atenção para o conteúdo que está sendo trabalhado no momento, sendo que eles mencionam diversos recursos que podem ser usados, como a internet, redes sociais, recursos em que possam ser compartilhadas informações. Conforme abaixo algumas respostas dadas por eles:

Aluno B:

“Acredito que sim permitindo a pesquisa através do uso da internet e interagindo através das redes sociais”.

Aluno C:

“Sim, pois trabalhar coordenadas no Google Maps é mais divertido que no mapa mundi”.

Aluno E:

“Com toda a certeza, hoje em dia existem muitos recursos onde pode-se aprender não só a geografia mas também muitos outros conteúdos, a sala de informática, a sala de vídeo, são algumas das várias opções que temos para aprender o conteúdo de uma outra forma”.

Aluno G:

“Sim, usando o laboratório de informática, abordando o assunto desejado com vídeos explicativos que chamem a atenção, com recursos de mídia, redes sociais, para compartilhar e trocar informações com outras pessoas”.

Aluno H

“Sim, usando o celular fazendo com que nos tivéssemos uma aula mais interessante”.

Na questão 2, perguntou-se: “Você acha que se o professor utilizasse mais os recursos digitais nas aulas, as mesmas se tornariam mais instigantes?”. Nota-se que nesta questão, eles em sua maioria, responderam que sim, que usar esses recursos tornariam as aulas diferentes e instigantes para eles. Neste sentido, em relação a esta questão apontaram que:

Aluno B

“Acho que sim pois o simples fato de copiar do quadro é um meio de ensino que acaba se tornando chato e cansativo”.

Aluno C

“Sim, além de fazer a turma prestar atenção utilizando mídias, a aula fica mais divertida”.

Aluno E

“Sim, pois os alunos já estão meio que “acomodados” ou enjoados das aulas tradicionais, sempre que o ser humano tem sua atenção “capturada” ele vai aprender melhor, mas para isso os professores precisam de ideias novas”.

Aluno F

“Com certeza, pois os recursos digitais são ferramentas que mais atraem os jovens hoje em dia, se usada de maneira correta, é uma ferramenta que pode vir a contribuir muito para o nosso desenvolvimento”.

Aluno G

“Sim, porque iria chamar a atenção do aluno, pois é uma coisa que ele gosta, que domina com facilidade e está muito presente no dia-a-dia”.

A questão 3 e última do questionário: “Em sua opinião que tipo de recursos tecnológicos disponibilizados na escola poderiam ser usados nas aulas de Geografia? E por quê?” Buscou-se saber a partir dos estudantes sua visão e o que a escola poderia disponibilizar em recursos, para o desenvolvimento de diferentes metodologias para o ensino de Geografia. Elencaram em sua maioria, recursos como o laboratório de informática, sala multimídia, *Datashow*, televisão e alguns mencionaram os celulares, que segundo eles poderia ser usado.

A partir disso, destacaram-se algumas respostas elaboradas por eles:

Aluno A

“Sala de informática, pois lá podemos pesquisar mais sobre o conteúdo, conseguindo tirar mais informações que não estejam no livro”.

Aluno D

“Sala de multimídia, para dar alguma aula com os slides e vídeos, trazidos pelo professor”.

“Sala de informática, para os alunos pesquisar imagens, vídeos e conteúdos sobre o tema da aula”.

Aluno E

“Existem muitos, mas o mais fácil de ser manuseado seria o celular, mas para isso funcionar corretamente o professor deve ter um controle maior sobre a aula, para que os alunos pesquisem somente o necessário”.

Aluno H

“Poderia ser utilizada a sala de vídeo para assistirmos vídeos e reportagens e a sala de informática”.

Considerando as respostas dadas pelos alunos, conforme acima, constatou-se que, em conformidade em alguns momentos, já mencionados no referencial teórico desta pesquisa, usou dos recursos disponibilizados pelas TIC para o desenvolvimento das aulas, é o caminho a seguir. A partir das respostas dos alunos percebeu-se que elas tornam bem mais atrativas, pois as tecnologias fazem parte do dia-a-dia dos estudantes, reforçando que trabalhar com estes recursos, é uma forma de aproximar cada vez mais a escola do cotidiano dos educandos.

Neste contexto, apresentou-se um pouco sobre o que os alunos pensam quando, fala-se no uso das tecnologias em sala de aula, ouvindo sua opinião que diga-se ser muito importante, tendo em vista ser tudo pensado para eles acerca das metodologias, focalizando no ensino. Analisando o que responderam, observou-se que eles têm condições de expressar sua opinião, sobre diversos assuntos e suas opiniões têm um valor agregado.

3.1 RELATO DA ATIVIDADE: CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA PELOS ESTUDANTES

Neste momento, desenvolveu-se a construção de metodologia para as aulas de Geografia com o auxílio da linguagem hipermídia, sendo este o último objetivo específico proposto para a finalização da pesquisa. Este momento desenvolveu-se na escola com os alunos que participaram da primeira etapa da entrevista.

Para a intervenção na escola utilizou-se o laboratório de informática, objetivando aos alunos, a partir do roteiro com questões para a orientação, desenvolver, em grupos, metodologia para aula referente ao tema industrialização. Os alunos foram divididos em dois grupos, sendo que o grupo A, dentro do tema referente à industrialização, trabalhou sobre o Fordismo, Taylorismo e Toyotismo e o grupo B, trabalhou acerca dos tipos de industrialização. O tema da atividade surgiu da proposta dos alunos, por ocasião de

trabalharem atualmente este tema nas aulas de Geografia. Como forma de preservar a identidade dos alunos utilizou-se a denominação de grupo A e grupo B.

A partir do roteiro elaborado, a fim de orientar os alunos no momento da intervenção, destacou-se considerações elucidadas por eles, que contribuíram para a construção das duas metodologias para as aulas referentes ao tema “industrialização”.

Primeiramente para a construção da aula, orientou-se os estudantes a escreverem e debaterem com os integrantes do grupo sobre o tema proposto. Abaixo descreveu-se as considerações elaboradas pelos grupos:

Grupo A:

“São três tipos de organização industrial, que tem por objetivo aumentar a produtividade para a amplificação de lucros: Fordismo, Taylorismo e Toyotismo”.

Grupo B:

“Resolvemos trabalhar sobre o assunto de Tipos de Indústria. Seguem abaixo os tópicos, seguido de explicação”.

“Indústrias de bens de produção ou de base: aquelas que transformam e processam a matéria prima para as outras indústrias”.

“Indústrias de bens intermediários: Fornecem máquinas e equipamentos para indústrias de bens de consumo”.

“Indústrias de bens de consumo: Transformam matéria-prima em bens e mercadorias voltadas ao consumidor”.

“Bens duráveis: Automóveis, eletrodomésticos”

“Bens não duráveis: Roupas e alimentos”.

“Indústrias extrativas – são as que extraem matéria-prima da natureza (vegetal, animal ou mineral) sem que ocorra alteração significativa nas suas propriedades elementares”.

“Exemplos: indústria madeireira, produção mineral, extração de petróleo e carvão mineral”.

“Indústrias de equipamentos – são responsáveis pela transformação de bens naturais ou semi manufaturados para a estruturação das indústrias de bens intermediários e de bens de consumo. Exemplos: siderurgia, petroquímica, etc”.

Analisando as reflexões elaboradas pelos grupos, observou-se que eles a partir do lançamento da proposta e com o auxílio dos recursos disponíveis, no laboratório de informática, realizaram a pesquisa e conseguiram, de forma objetiva, expressar fragmentos que auxiliaram na compreensão do tema.

Na sequência do roteiro para orientação, solicitou-se aos grupos pensarem, em recursos disponibilizados pelas tecnologias da informação e comunicação, utilizadas para trabalhar o conteúdo em sala de aula:

Grupo A:

“Primeiramente para finalizar a pesquisa usaríamos o laboratório de informática, e para a apresentação dos trabalhos seria interessante usarmos o laboratório de áudio e vídeo, para a melhor compreensão dos demais integrantes da turma”.

Grupo B:

“Uns recursos que acreditamos fazer os alunos “gostar” mais da aula e prestar atenção, seria usar os slides, fazer vídeos, reportagens e imagens, que nos fazem “fixar” mais o conteúdo abordado”.

Considerando o que os grupos elencaram referente aos mecanismos sugeridos para se trabalhar temas em sala de aula, destacou-se que os participantes citaram recursos com base em seus conhecimentos acerca de seus gostos, os quais segundo eles auxiliaram na aprendizagem e despertam o interesse pelo assunto, bem como pela aula.

Observou-se que os mecanismos destacados por eles para a elaboração da aula associam-se a recursos audiovisuais, que segundo Cavalcanti (2002, p. 85), relacionam-se às tecnologias, ou seja:

A cultura produzida neste mundo de tecnologias é repleta de informações geográficas. Os filmes, os desenhos, as charges, as fotografias, os *slides*, os anúncios de publicidade, os CD-ROMs, as músicas, os poemas representam frequentemente, e das formas mais variadas o mundo, os lugares dos mundos os fenômenos geográfico, as paisagens (CAVALCANTI, 2002, p. 85).

Nesse contexto, pode-se dizer que ao aplicar diferentes tipos de linguagens auxiliarão, na compreensão dos alunos, contribuindo para diferentes metodologias no ensino de Geografia.

No terceiro momento do roteiro, os alunos foram instigados a pensar por que este recurso foi escolhido pelo grupo, concluíram que:

Grupo A:

“Internet: pois a mesma possui vastas informações das quais podemos usufruir para melhores conclusões sobre tal assunto”.

“Sala áudio e vídeo: é um dos melhores recursos que a escola disponibiliza para os alunos, e por isso este recurso foi escolhido pelo grupo”.

Grupo B:

“Porque acreditamos ser uma forma mais atrativa de apresentar o conteúdo e não se tornaria tão cansativa como se fosse só explicar ou usar o livro e copiar”.

Considerando as justificativas referentes à escolha de tais recursos tecnológicos para serem utilizados em aula, observou-se a procura pelo uso dos disponíveis na escola e ainda pensaram acerca dos recursos normalmente, são usados segundo eles ou que instigam e despertam seu interesse em sala.

As justificativas apresentadas pelos grupos vão ao encontro ao que os autores mencionados no referencial teórico da pesquisa trouxeram, quando citam usar métodos relacionados às TIC, despertando a atenção dos alunos, tornando aula mais atrativa, aproximando-a do seu cotidiano, com recursos usados por eles diariamente.

Analisaram-se que as propostas apresentadas pelos grupos foram interessantes, porém pouco criativas, haja visto que estes equipamentos já estão disponíveis na escola para o uso. Percebeu-se, também, que o grupo A elaborou uma metodologia mais autônoma a qual indica um protagonismo do estudante, já o grupo B sugere uma metodologia simples que na verdade deveria ser utilizada sempre, não apresentando o protagonismo do aluno.

Com relação ao quarto passo do roteiro, foi proposto aos grupos que respondessem de que forma o recurso poderá ser utilizado na construção do conhecimento geográfico, significativamente em relação ao atual contexto, determinando-lhes apresentar uma proposta de aula com os recursos citados por eles. Obteve-se o seguinte:

Grupo A:

“Dividindo os alunos em grupos, determinando o assunto para cada grupo, sendo que os mesmo seriam levados para o laboratório de informática, para realizar a pesquisa. Após a conclusão da pesquisa os alunos iriam expor seus trabalhos no laboratório de áudio e vídeo”.

Grupo B:

“Começar com um breve “resumo” do conteúdo, apresentando o mesmo e interagindo com os alunos. Dessa forma, os alunos prestariam mais atenção na aula, pois não haveria dispersão. Após a apresentação mostrar imagens e vídeos/reportagens de situações reais e de lugares conhecidos como exemplo. E, por fim, colocar nos slides questões relacionadas ao conteúdo, e pedir para algum aluno responder”.

Analisando as propostas apresentadas pelos grupos, percebeu-se, de maneira clara, que eles conseguiram de forma simples, apresentar uma proposta de aula. Observou-se nas respostas, que os alunos têm a percepção da forma de utilização dos recursos citados, como também percebeu-se o envolvimento na aula, sendo que ambos os grupos apresentaram

brevemente o passo a passo de uma aula, levando a concluir que eles têm condições de auxiliar e participar da construção da aula.

No quinto e último passo do roteiro, o objetivo para os grupos expressarem a maneira de utilização e execução do recurso proposto, a fim de colaborar na compreensão e no seu aprendizado. Conforme abaixo:

Grupo A:

“Isso faz com que os alunos interajam mais na aula, e no assunto abordado. Fazendo com que se interessem mais pelo conteúdo”.

Grupo B:

“Fará os alunos ter uma aula mais dinâmica, onde teriam uma participação direta e se envolveriam mais com o conteúdo. E os alunos gostariam mais da matéria, pois não seria uma aula “massante” onde só se ouve o professor, copia a matéria, copia questões do livro e faz provas...”.

Por meio das considerações elaboradas pelos grupos e consideradas relevantes, constatou-se o quão importante é utilizar as TIC no ensino em especial de Geografia, assim como percebeu-se, em algumas colocações apresentadas pelos estudantes, que as metodologias utilizadas em suas aulas, acabam por não instigar o aluno tornando o momento de aprendizagem algo insignificante.

A partir disso constatou-se que a proposta elaborada pelos grupos no momento da intervenção mostra que eles têm capacidade e conhecimento para auxiliar na construção das metodologias das aulas, podendo contribuir tornando-se mais participativos. Destacou-se também, a discussão realizada no referencial teórico, no item que aborda a construção de metodologias colaborativas, a qual torna o aluno parte integrante do processo ensino/aprendizado, auxiliando na construção do saber.

3.1.1 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Após a observação realizada durante a intervenção, analisou-se a maneira dos alunos enfrentarem o desafio em desenvolver a metodologia. Para isso, criou-se um roteiro de observação com a finalidade de auxiliar na compreensão e nas percepções referentes aos grupos durante o momento da construção.

Para tanto, primeiramente, destacou-se a motivação dos alunos para o desenvolvimento da atividade, classificada pela pesquisadora como ótima, pois os alunos interagiram, demonstraram interesse e empolgação no desenvolvimento da atividade.

Quando observado o item compreensão do tema proposto, a atuação dos alunos foi classificada como boa, pois eles demonstraram interesse, organização e desenvolveram a atividade com calma atenção. Em relação à organização para o desenvolvimento da atividade, percebeu-se que os alunos, organizaram-se brevemente em grupos e trabalharam com integração, agregando informações necessárias para a construção da metodologia.

Ainda, buscou-se na observação, identificar se os alunos possuíam alguma dificuldade para desenvolver a atividade, utilizando, recursos como o *Google Docs*³ e pesquisa no *Google*, constatando que não apresentaram dificuldade, pensaram na proposta de metodologia com agilidade e destreza.

Em relação à dificuldade para determinar o recurso tecnológico, que auxiliaria no desenvolvimento do tema proposto, os alunos não demonstraram complexidade, atingindo o objetivo de maneira tranquila, escolhendo sozinhos os recursos associados às TIC.

No último item da observação, buscou-se saber se, utilização das TIC para o desenvolvimento da atividade facilitou, o entendimento do aluno na construção de uma metodologia de aula. Neste sentido, percebeu-se ao usar recursos relacionados às tecnologias facilitou o entendimento agilizando o processo de construção, pois são instrumentos presentes no cotidiano dos alunos, o que não gerou nenhuma estranheza no momento da intervenção, haja vista que tinham o conhecimento de como utilizá-los.

Nota-se, portanto, que o roteiro de observação supracitado, foi de extrema importância para compreender e perceber as atitudes e a forma como os alunos se comportavam diante de uma situação nova, que era construir uma metodologia de aula utilizando os recursos disponibilizados pelas TIC, com a finalidade de dar suporte à compreensão do conteúdo proposto.

Como forma de compreender mais acerca do que os alunos pensaram em relação a intervenção, elaborou-se uma avaliação para os grupos, tendo por base, um questionário em que eles expressaram suas posições sobre a forma pensada e desenvolvida para a construção da metodologia.

O primeiro item questionado tratou da relação do estudante com a proposta desenvolvida sobre o tema a ser trabalhado em sala de aula? Por quê? A partir da questão, os alunos destacaram ser “agradável”, pois proporcionou maior participação nas atividades,

³ O documento gratuito disponibilizado pelo Google, com o qual pode-se criar e editar textos, tabelas, entre outras possibilidades.

assim como interação para desenvolvê-las, tornando-as produtivas, através do uso dos recursos tecnológicos.

No segundo item, questionou-se aos alunos se eles acreditavam que a elaboração da aula de forma colaborativa, proporcionando-lhes participação da construção da metodologia poderia ser significativo e oferecer condições de aprendizagem? Por quê? A resposta de ambos os grupos foi positiva, despertando interesse, bem como trabalhar coletivamente, auxiliou na compreensão e construção da proposta de aula e seu aprendizado.

O terceiro item objetivou avaliar a experiência da participação e intervenção, sendo que, os alunos responderam que foi ótima, pois tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões, realizando pesquisas. Ressaltando estarem honrados pela chance de participar deste processo.

Com relação às maiores dificuldades, citaram que foram poucas. No entanto tiveram algumas no momento de expressar suas ideias, que segundo eles, o entrave fez-se ao associar a formulação das respostas. Para a facilidade, os alunos responderam que os recursos auxiliaram, e que o trabalho em grupo, contribuiu para o desenvolvimento da intervenção.

No último item do questionário, perguntou-se aos alunos, se o recurso escolhido de forma colaborativa para o desenvolvimento da aula contribuiu para o aprendizado da turma, e as respostas foram positivas, conforme:

Grupo A:

“Sim, porque a turma toda colabora para a construção do aprendizado”.

Grupo B:

“Acreditamos que, se toda turma colaborar, sim. Pois é uma forma diferente e criativa de aprendizagem onde todos tem sua participação e podem ver todas as opiniões diferentes sobre o mesmo assunto”.

Constatou-se, com a avaliação que os alunos acharam interessante participar da atividade, como também não apresentaram grandes dificuldades em desenvolver, o que indica que, trabalhar com as TIC, em sala de aula, em especial com o ensino de Geografia, proporcionou aos alunos novas situações de aprendizagem.

A partir da análise realizada, pôde-se concluir que os usos das TIC cooperam para o aprendizado do aluno, possibilitando interação entre eles, conteúdo e com os professores, tornando-os participativos e integrantes ao processo ensino/aprendizado.

Ficou claro que desenvolver metodologias de forma colaborativa, possibilitou tornar o momento na escola, significativo. Utilizando recursos tecnológicos inovadores, as aulas de

Geografia tornaram-se parte do cotidiano dos alunos, bem como proporcionou a eles autonomia para desenvolver e socializar os conhecimentos construídos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou o acesso a informações relevantes relacionadas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como recurso didático no ensino de Geografia, bem como proporcionou debater acerca da construção de metodologias de aulas de forma colaborativa, com a participação direta dos alunos.

Desse modo, a partir do referencial teórico, o qual embasou a pesquisa e auxiliou em um maior entendimento acerca do tema, destacando a contribuição que os autores citados trouxeram para a compreensão dos assuntos abordados, os quais relacionaram-se com o ensino da Geografia e com a utilização das TIC como recurso para o desenvolvimento de aulas, proporcionando aos alunos, além do contato com sua realidade, interação maior com os ambientes virtuais, sendo estes cada vez mais próximos do seu cotidiano.

Ainda, cita-se que as TIC, a partir das discussões elencadas no trabalho, auxiliam no processo de ensino/aprendizagem do aluno em sala de aula, como também fora dela. No entanto para que isso aconteça é importante destacar a formação de professores, os quais são os mediadores deste processo, e a escola, pois é ela quem pode disponibilizar ambientes para que seja possível a utilização destes recursos tecnológicos possibilitando aos alunos acesso e autonomia no momento da construção dos conhecimentos geográficos.

Vale ressaltar que a questão norteadora deste trabalho foi: “a elaboração de metodologias de ensino colaborativas na disciplina de Geografia pode proporcionar a construção do conhecimento geográfico de maneira mais significativa no ensino médio?”.

A partir do desenvolvimento da pesquisa, elencou-se alguns fatores que respondem a este questionamento, estando associados ao fato que os alunos participantes da coleta dos dados e da construção da metodologia, mostraram em suas respostas quando questionados, que sim, que trabalhar dessa forma no ensino de Geografia poderá auxiliar na compreensão do tema da aula.

Neste sentido, ressalta-se que a partir das hipóteses lançadas no início da pesquisa, ficou comprovado que os alunos do Ensino Médio apresentaram competência para auxiliar na elaboração de metodologias para as aulas de Geografia a partir da mediação das TIC à medida que lançou-se hipóteses, apresentadas no início desta pesquisa. Sendo que isso proporcionou a construção do conhecimento geográfico de maneira significativa, com o auxílio dos recursos tecnológicos, conseguiram com facilidade e compreensão, elaborar duas propostas de aulas relacionando-as com temas da Geografia.

Portanto, acreditou-se que o objetivo proposto para esta pesquisa foi alcançado, possibilitando-lhes discutir e questionar elementos acerca do tema. Desta forma, estes questionamentos podem resultar em novas pesquisas na área ou até assuntos, os quais complementam o tema que foi trabalhado no momento, pois ao desenvolver esta pesquisa, percebeu-se o quão importante é estudar a inserção das TIC no ensino, não somente na Geografia, e sim na educação como um todo.

Ainda, destaca-se, que as propostas elaboradas pelos estudantes, não são tão inovadoras, mas são metodologias em que os professores têm condições de trabalhar em sala de aula. Também, pode-se registrar a motivação e a satisfação dos alunos em fazer parte dessa atividade de pesquisa, o que demonstra o quanto é importante trabalhar a aula de diferentes formas, fazendo com que estes momentos de aprendizagem não se tornem cansativo ou apenas acúmulo de informações no caderno.

Para finalizar, enfatiza-se o destaque que a informática na educação vem tendo no momento, a qual relaciona-se, diretamente, com a utilização das TIC no ensino, como também salienta-se que a Geografia sendo uma disciplina que estuda a relação sociedade e natureza e que o visual é importante para entender os processos que ocorrem no cotidiano dos estudantes, proporcionar-lhes a utilização destas ferramentas inovadoras em aulas com o objetivo de ensino e aprendizagem, é dar condições aos alunos de serem protagonistas na construção do conhecimento e sentirem-se inclusos na sociedade que fazem parte.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA. R. D. DE. A Interpretação da Área de \estudo por Meio de um Modelo Tridimensional. In: MASCARENHAS. S; SANTOS. S. A. M. DOS. (org) **O estudo de Bacias Hidrográficas, uma estratégia para a educação ambiental.** ed. 2, São Carlos. Rima editora. 2003, p.37-45.
- BORGES. G. F; SANTOS. L. G; SANTOS. L. A. Proposta de Ensino de Geografia Mediada pelas TICs: Uso de Imagem no G+. In: JORNADA BAIANA DE PEDAGOGIA, 1. , 2013, Ilhéus. **Anais...** Ilhéus: UESC, 2013. Disponível em: http://nead.uesc.br/jornaped/anais_2013/educacao_tecnologia/proposta_de_ensino_de_geografia_mediada_pelas_tics.pdf. Acesso em: 15 out. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Parte IV Ciências Humanas e Suas Tecnologias (Ensino Médio).** Brasília: MEC, 2000, p. 75. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em: 1 out. 2014.
- _____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** Lei nº 9394/96. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 29 set. 2014.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Caderno de Formação dos Professores do Ensino Médio, etapa I – Caderno II: O jovem como sujeito do ensino médio.** Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. p. 69.
- _____. CNE/CEB. Resolução n.2, de 30 de janeiro de 2012. **Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf. Acesso em: 30 mar.2014.
- CALLAI. H. C. **Aprendendo a Ler o mundo: A geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2014.
- CASTROGIOVANNI. A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. In: REGO. N; CASTROGIOVANNI. A. C; KAERCHER. N. (ORG) **Geografia Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap.2, p. 35-47.
- CAVALCANTE. M; BIESEK.. **O uso de tecnologia no ensino de Geografia: experiência na formação de professores.** 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. 2010. Porto Alegre. Disponível [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(84\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(84).pdf)
- CAVALCANTI, L. D. S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.
- COSTELLA. R. Z. A importância dos desafios na construção do conhecimento Geográfico. In: REGO. N; CASTROGIOVANNI. A. C; KAERCHER. N. (ORG) **Geografia Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap.3, p. 49-54.

GIL. A. C. Pesquisa Social. In: GIL. A.C (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Cap. 3, p. 26-32. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 30 out. 2014.

GIL. A. C. Como Delinear um Estudo de Caso? In: GIL. A.C (org). **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Cap. 12, p. 117-126.

KAERCHER. N. A. Práticas geográficas para ler pensar o mundo, converentendersar com o outro e entenderscobrir a si mesmo. In: In: REGO. N; CASTROGIOVANNI. A. C; KAERCHER. N. (ORG) **Geografia Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap.1, p. 15-33.

KIMURA, A. Questões preliminares do ensinar-aprender. In: KIMURA. A. **Geografia no Ensino Básico** Questões e propostas. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 69-104.

MARCON. K; TEIXEIRA. A. C. Inclusão digital como base metodológica na formação de professores: um estudo de caso. In: TEIXEIRA. A. C; PEREIRA. A. M. O; TRENTIN. M. A. S. (org). **Inclusão Digital Tecnologias e Metodologias**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Salvador: EDUFBA, 2013, p. 245-258.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. In: **Encuentro Internacional sobre el aprendizaje significativo**. Burgos: Serviço de Publicaciones de la Universidad de Burgos, 1997. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigsubport.pdf>>. Acesso em 19 jan. 2015.

MOREIRA. M.A. **Aprendizagem Significativa em Mapas Conceituais**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, 2013, p. 55. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/public/tapf/v24_n6_moreira_.pdf. Acesso em: 19 jan. 2015.

MORAN. J. M. Ensino e Aprendizagem Inovadores com tecnologia. In: **Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre:UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, vol. 3, n.1. 2000, p. 137-144. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/ensino%20e%20aprendizagem%20inovadores%20com%20tecnologias.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2015.

PRENSKY, M. **“Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!” Como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI – e como você pode ajudar!**. São Paulo: Phorte editora, 2010.

PEREIRA. A.M. O. **O Potencial das Tecnologias de rede na construção do conhecimento geográfico**. 2010. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade De Passo Fundo, Curso de pós-graduação em Educação, Passo Fundo, 2010.

PEREIRA. A. M; TEIXEIRA. A C. Uma experiência metodológica para a utilização da informática educativa nas aulas de Geografia. In: In: TEIXEIRA. A. C; PEREIRA. A. M. O;

TRENTIN. M. A. S. (org). **Inclusão Digital Tecnologias e Metodologias**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Salvador: EDUFBA, 2013, p. 259-276.

RICHIT. A. Percursos da Formação de Professores em Tecnologias na Educação: do acesso aos computadores à inclusão digital. In: RICHIT. A. (org). **Tecnologias Digitais em Educação: perspectivas teóricas e metodológicas sobre a formação e prática docente**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2014, p. 11-33.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO - 2011-2014**. [Porto Alegre]: Governo do estado do Rio Grande do Sul, 2011. p. 36. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf. Acesso em: 29 set. 2014

REICHWALD JR. G; SCHÄFFER. N. O; KAERCHER. N. A. A Geografia no ensino médio. In: CASTROGIOVANNI. A. C; CALLAI. H. C; SCHÄFFER. N. O; KAERCHER. N.A. (org). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2010, p. 171-174)

SANTOS, M. F. P. dos S. A relação Teoria – Prática no Estágio Supervisionado em Geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. C; TONINI. I. V; KAERCHER. N. A. (org). **Movimentos no Ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013, p. 253-272.

SANTAELLA. L. O ciberespaço e sua linguagem: A Hipermídia. In: SANTAELLA. L. (org). **Navegar no ciberespaço O perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004, p.37-53.

SILVA. N. A. DA. **A metodologia colaborativa com uso de blogs desenvolvidos na disciplina de administração pública em ambiente virtual de aprendizagem**. Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. 2012, São Carlos. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/334-1008-1-ED.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2015.

SOMMMA. M. L. Alguns problemas metodológicos no ensino de Geografia. In: CASTROGIOVANNI. A. C; CALLAI. H. C; SCHÄFFER. N. O; KAERCHER. N.A. (org). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2010, p. 165-169.

STÜRMER, A. B. **AS TIC'S NAS ESCOLAS E OS DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Geosaberes, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, ago. / dez. 2011. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/92/pdf100>. Acesso em: jul 2015.

TEIXEIRA E DANTAS. L. S; MENDES. M. A. A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na Geografia: Uma Abordagem Interdisciplinar no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Revista GEONORDESTE**, [S.L], n. 2, p. 193-219, 2010. Disponível em:

<http://200.17.141.110/pos/geografia/geonordeste/index.php/GeoNordeste/article/view/49/pdf>. Acesso em: 15 out 2014.

TONINI, I.M. Movimentando-se pela web 2.0 Para ensinar Geografia. In: CASTROGIOVANI, A. C; TONINI, I. V; KAERCHER, N. A. (org). **Movimentos no Ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013, p. 49-61.

TROVO, A. W. **As tecnologias no ensino de Geografia – “o uso das imagens como interpretação do meio em que vivemos”**. Paraná: UFPR, 2008, p. 21. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2123-8.pdf>. Acesso em: 28 set 2014.

VALLERIUS, D. M. Identidades (Nem Tão) Virtuais: Uma Conversa sobre Redes sociais, Juventude e Geografia. In: CASTROGIOVANI, A. C; TONINI, I. V; KAERCHER, N. A. (org). **Movimentos no Ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013, p. 273-287.

VENTURI, L. A. B. **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO FECHADO.

Questionário referente pesquisa sobre “A construção de metodologias nas aulas de Geografia do Ensino Médio em linguagem hipermidiática”.

Data: __/__/_____

Leia com atenção e responda as seguintes questões:

1) Você tem acesso a internet em casa?

Sim Não

2) Você tem computador de mesa, *notebook*, ou *tablete*?

Sim Não

3) Quantas horas por dia, em média, você utiliza a internet?

1 hora

2 horas

3 horas

4 horas ou mais.

4) Qual rede de site você mais acessa?

Pesquisa para trabalhos de aula.

Músicas, vídeo clips.

Redes sociais.

Jornais e revistas.

5) Na escola você tem acesso a internet?

Sim Não

6) Você tem acesso ao laboratório de informática da escola?

Sim Não

7) Quais atividades você realiza no laboratório de informática?

Atividades práticas de revisão de conteúdos.

Pesquisa para trabalhos de aula.

Outros. Quais: _____

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO ABERTO

Questionário referente à pesquisa sobre “A construção de metodologias nas aulas de Geografia para o Ensino Médio em linguagem hipermidiática”.

Data: __/__/____

- 1) Você concorda que os professores possam usar recursos como as tecnologias da informação para mediação das aulas de Geografia? De que maneira?

- 2) Na sua opinião, o professor se utilizar dos recursos digitais em suas aulas, com maior frequência, elas tornariam-se mais instigantes? Por quê?

- 3) Na sua opinião, qual tipo de recursos tecnológicos disponibilizados na escola poderiam ser usados nas aulas de Geografia? Por quê?

APÊNDICE 3 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A ESCOLA**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

A Direção e Coordenação Pedagógica da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. João Caruso.

Eu, Aline Nadal, acadêmica do curso de Geografia-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Campus Erechim, solicito autorização para realizar pesquisa com alunos do 2º Ano do Ensino Médio que servirá de base para meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). A pesquisa terá início em novembro/2014 e incluindo entrevista e intervenção com os alunos no turno da aula, conforme contato com a professora Lilian na área de Geografia.

Conto com sua colaboração.

Atenciosamente,

Aline Nadal

Direção/Coordenação Pedagógica da Escola.

Autorizo: Sim () Não ()

Erechim, ____ de _____ de 2014.

APÊNDICE 4 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS**TERMO DE AUTORIZAÇÃO****Senhores Pais ou Responsáveis**

Eu, Aline Nadal, acadêmica do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, Campus Erechim, solicito sua autorização, para realizar junto com seus filhos um trabalho de pesquisa para servir de base ao meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). A pesquisa terá término em junho/2015, incluindo entrevista e intervenção com os alunos em turno da aula, conforme combinado com a Professora de Geografia Lilian regente da turma.

Ressalto serem as entrevistas e a intervenção, uma forma de diálogo com questões associadas ao tema do projeto “A construção de metodologias nas aulas de Geografia do Ensino Médio a partir das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)”. A identidade dos alunos será preservada.

Conto com sua colaboração.

Atenciosamente,

Aline Nadal

Nome do aluno: _____

Autorizo: Sim () Não ()

Erechim, ____ de _____ de 2014.

APÊNDICE 5 – ROTEIRO DE ORIENTAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Orientação para desenvolver a intervenção.

Data:

Nome dos integrantes do grupo:

1º Passo: Debater entre os integrantes do grupo sobre o que foi apresentado referente ao tema proposto para a aula. Escreva com suas explicações.

2º Passo: Pensar, com o grupo, em algum recurso disponibilizado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, que poderia ser usado para trabalhar este conteúdo em sala de aula:

3º Passo: Responder por que este recurso foi escolhido pelo grupo?

4º Passo: De que forma o recurso poderá ser utilizado para a construção do conhecimento geográfico e significação do mesmo no atual contexto?

5º Passo: De que maneira este recurso auxiliará na compreensão e no aprendizado de vocês?

APÊNDICE 6 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Roteiro de observação das intervenções.

Data: 25/03/2014

Conteúdo desenvolvido:

1) Qual é a motivação para o desenvolvimento da atividade?

Ótima Boa Fraca Sem motivação

Observação do pesquisador: [Apresentaram empolgação para desenvolver a atividade.](#)

2) Compreensão do tema proposto:

Ótima Boa Fraca Sem compreensão

Observação do pesquisador: [Conseguiram desenvolver bem a atividade.](#)

3) Organização do grupo para desenvolver a atividade:

Ótima Boa Fraca

Observação do pesquisador: [Trabalharam de forma integrada.](#)

4) Os alunos apresentaram dificuldade para desenvolver a atividade?

Sim Não Pouca

Observação do pesquisador: [Desenvolveram tranquilamente.](#)

5) Dificuldade para determinar o recurso tecnológico, que auxiliará no desenvolvimento do tema proposto:

Sim Não Pouca

Observação do pesquisador: [Escolheram sozinhos os recursos, não apresentaram dificuldade.](#)

6) A utilização das TIC para o desenvolvimento da atividade, facilitou o entendimento do aluno, auxiliando-o na construção de uma metodologia de aula?

Sim Não Pouco

Observação do pesquisador: [Facilitou o entendimento e o processo de construção da atividade.](#)

APÊNDICE 7 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Questionário de avaliação da intervenção.

Data:

Responda:

- 1) O que você achou da forma como foi desenvolvido o tema trabalhado em sala de aula?
Por quê?

- 2) Você concorda que, a partir do que foi discutido durante a oficina, elaborar uma aula de forma colaborativa, proporcionando aos alunos sua participação na construção da metodologia da aula foi significativo proporcionando condições de aprendizagem? Por quê?

- 3) Como você avalia a experiência de ter participado desta intervenção? Por quê?

- 4) Quais foram as maiores dificuldades? Explique:

- 5) Quais foram as facilidades? Explique:

- 6) Você acredita que, o recurso escolhido de forma colaborativa, para o desenvolvimento da aula contribuiu para o aprendizado da turma toda? Por quê?

APÊNDICE 8 – FOTOS DA INTERVENÇÃO

